

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ ± FADIC
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

RENATA MINDÊLLO GESTEIRA COSTA

NEONAZISMO NA GRÉCIA

Uma releitura do Nazismo na Grécia no período de 2008 a 2014

RECIFE

2014

RENATA MINDÊLLO GESTEIRA COSTA

NEONAZISMO NA GRÉCIA

Uma releitura do Nazismo na Grécia no período de 2008 a 2014

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**ORIENTADOR: Prof. MSc. Pedro
Gustavo Cavalcanti Soares**

RECIFE

2014

Costa, R. M. G.

Neonazismo na Grécia: uma releitura do nazismo na Grécia no período de 2008 a 2014./ Renata Mindêllo Gesteira Costa: O Autor, 2014.

60 folhas.

Orientador(a): Profº Ms. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares.

Monografia (graduação) – Bacharel em Relações Internacionais -Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Relações internacionais 2. Nazismo 3. Neonazismo 4. Grécia 5. Aurora dourada 6. Crise 7. Imigrantes

I. Título.

**327 CDU (2.ed.)
327 CDD (22.ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2014- 296**

RENATA MINDÊLLO GESTEIRA COSTA

NEONAZISMO NA GRÉCIA

Uma releitura do Nazismo na Grécia no período de 2008 a 2014

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador: Pedro Gustavo Cavalcanti Soares
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

Prof. Rodrigo Santiago da Silva
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

Prof.: Antonio Henrique Lucena Silva
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. Nazismo Alemão e Neonazismo Grego	15
3. O Aurora Dourada	27
4. Os agressores, as vítimas e as autoridades gregas	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
Referências Bibliográficas	55

Lista de Ilustrações

Figura 1: Evolução do desemprego na Grécia.....	28
Figura 2: Mapa dos distritos eleitorais de Atenas.....	40
Figura 3: Suástica.....	40
Figura 4: Símbolo do Aurora Dourada.....	40

Lista de Quadros

Quadro 1: Origens partidárias dos eleitores do Aurora Dourada.....	43
Quadro 2: Motivação dos votos no Aurora Dourada.....	44
Quadro 3: Perfil dos eleitores do Aurora Dourada.....	45

Lista De Siglas

ANEL Gregos Independentes

FMI Fundo Monetário Internacional

LAOS Concentração Popular Ortodoxa

NSDAP Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães

ONU Organização das Nações Unidas

PASOK Movimento Socialista Pan-Helênico

SYRIZA Coligação da Esquerda Radical

NEONAZISMO NA GRÉCIA

Uma releitura do Nazismo na Grécia no período de 2008 a 2014

Renata Mindêllo Gesteira Costa*

Resumo

O Nazismo, embora seja um fenômeno comumente repudiado no campo internacional, tem sido capaz de prolongar sua existência ao presente momento por meio de uma releitura de sua ideologia chamada de Neonazismo, cujo surgimento remonta ao final do século XX. Presente em diversos países, em sua maioria da Europa, ele encontrou na Grécia um solo fértil para a propagação de suas ideias, as quais têm sido desde 2012 notadamente bem recebidas pela sociedade grega, que há dois anos elegeu 18 membros do partido Aurora Dourada, símbolo político neonazista grego, para o Parlamento Europeu. Esta aceitação de uma ideologia de ódio, racista e xenofóbica é fruto da aliança da crise financeira que abalou seriamente a Grécia desde 2008, a qual tem vivido uma profunda recessão desde então, do aumento do desemprego e da criminalidade, e do crescimento vertiginoso do número de imigrantes, majoritariamente africanos e asiáticos, no país. Estes são as maiores vítimas dos ataques neonazistas, que passam por ofensas verbais até agressões físicas. Em meio a este cenário, cobra-se das autoridades gregas e de organizações internacionais medidas que deem um fim ao neonazismo no país e internacionalmente.

Palavras-Chave: **Nazismo, Neonazismo, Grécia, Aurora Dourada, Crise, Imigrantes.**

* Aluna concluinte do curso de Relações Internacionais

Abstract

The Nazism, although a commonly rejected phenomenon in the international arena, has been able to prolong its existence to the present moment through a rereading of its ideology called Neo-Nazism, whose emergence dates back to the late twentieth century. Present in several countries, mostly in Europe, it found in Greece fertile ground for the spread of its ideas, which have been since 2012 notably well received by the Greek society, which, two years ago, elected 18 members of the Golden Dawn party, Greek neo-Nazi political symbol, for the European Parliament. This acceptance of an hatred, racist and xenophobic ideology is the result of the alliance of the financial crisis that seriously hit Greece since 2008, which has experienced a deep recession ever since, the increase of unemployment and crime, and the vertiginous growth of the number of immigrants, mostly Africans and Asians, in the country. These are the main victims of neo-Nazi attacks, passing through verbal abuse to physical attacks. Amid this scenario, the Greek authorities and international organizations are being charged of measures that give an end to neo-Nazism in the country and internationally.

Keywords: Nazism, Neonazism, Greece, Golden Dawn, Crisis, Immigrants.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, que a todo momento me fizeram acreditar que conseguiria realizar este trabalho. A minha família, amigos e namorado, que tantas vezes foram deixados de lado para que eu concluísse a monografia. Ao Ágape, que tantas vezes foi meu refúgio de tantos artigos, reportagens e preocupação, sempre encontrando alguém que me motivasse.

Agradeço ao Professor Orientador Pedro Gustavo Cavalcanti Soares pela ajuda e paciência e dedicada orientação, e também aos meus colegas internacionalistas que dividiram o stress ao longo da preparação, sendo muitas vezes meus co-orientadores.

1. Introdução

Apesar da derrota da Alemanha em 1945 na Segunda Guerra Mundial, o término desta não significou a morte da ideologia nazista, de maneira que esta permanece viva ainda hoje, no ano de 2014. Contudo, o que se vê não é uma sobrevivência fiel às ideias propagadas pelos -se Neonazismo e está presente em várias partes do mundo.

França, Estados Unidos, Inglaterra, Grécia e Brasil são apenas alguns países onde os neonazistas têm agido de forma expressiva, com suas diferentes vertentes e motivações. No entanto, mesmo com suas diferenças, um elemento permanece comum aos grupos, gangues e movimentos do neonazismo: a violência. Casos de agressões verbais e físicas, chegando a assassinatos, são registrados nesses países, chamando atenção para um problema que passa despercebido por muitas pessoas.

Os agressores são em sua maioria jovens, de ascendência ariana, motivados por discursos de violência propagados livremente na internet, sob a proteção do anonimato. Porém,

o crescimento de adeptos ao neonazismo. Esta é a responsável de fato por atingir o maior número de pessoas com sua ideologia antissemita, xenofóbica e racista. Ela é composta pela extrema-direita, reconhecidamente a Frente Nacional da França e o Partido da Liberdade austríaco, como exemplos. A Nova Direita tenta fugir do estigma nazifascista do passado e de seu perfil violento, mas é tida por financiar as gangues e os grupos criminosos neonazistas.

Tomando como foco de estudo o Estado Grego, é necessário mergulhar nas condições atuais do país para que se possa entender os motivos dele haver se tornado um celeiro para a ideologia neonazista. Basta acompanhar os noticiários para saber que a Grécia é um dos países mais comprometidos devido à crise econômica internacional que explodiu em 2008. Decorrente desta crise é possível identificar alguns fatores, os quais estavam igualmente presentes na Alemanha quando a própria também era um solo fértil à ideologia nazista: inflação, profundo recesso econômico e alto nível de desemprego. Somados a estes elementos, encontram-se problemas entre os gregos, como xenofobia e racismo.

-se que o quadro grego que evoluiu desde 2008 assemelha-se ao alemão da década de 1930. Porém, o que também se vê claramente são os quase 80 anos que os separam. E por quê, ainda com o passar dos anos, a ideologia nazista, mesmo que repaginada, consegue permanecer viva e ainda se expandir no moderno e

Diante do cenário observado na Grécia, a partir da crise do *Subprime*, abalo financeiro que atingiu o mundo capitalista nascido nos Estados Unidos após seu setor imobiliário haver se endividado seriamente por concessões de crédito feitas a indivíduos sem recursos para quitá-las, consideramos relevante o porquê do período compreendido entre 2008 até os dias atuais aparecer como tempo fértil para a trajetória neonazista no país. Afinal, a crise de cunho econômico transbordou para outras áreas, como, por exemplo, a da sociedade, afetando-a profundamente, fazendo ressurgir nela sentimentos adormecidos e fortalecendo problemas já crônicos, propiciando, desde então, diversas ações neonazistas. Qual seu papel para que possibilitasse que estas ações ocorressem, uma vez que elementos como xenofobia e racismo não são raros de se encontrar na Europa e, de fato, já estavam presentes no continente, e no país de estudo, embora de forma mais contida, muito antes da explosão da crise?

Uma vez repaginado o nazismo e constatada sua ação na Grécia, considera-se relevante identificar quem são seus novos adeptos. A juventude grega está fortemente envolvida no fenômeno, formando o maior grupo de seguidores neonazistas, mas entre estes há vários outros grupos importantes à causa. Todos eles têm contado com apoio político, protetor e até mesmo empregatício, do partido de extrema direita grego, *Aurora Dourada*, que tem conseguido destaque no governo e tem capacidade de espalhar a essência do movimento e apologias à violência institucionalmente.

Havendo identificado os agentes do neonazismo, é importante conhecer a maneira como agem e quais meios eles utilizam para fazer sua propaganda. Esta, no nazismo, teve papel de destaque na divulgação de sua ideologia, assim como para manter e justificar as atrocidades cometidas com os grupos focos de perseguição. Será que hoje ela também tem esta importância? Se sim, como ela está sendo feita e quais as ações dos neonazistas? Aproveita-se este ponto para questionar, também, quais os grupos vítimas de perseguição e violência. Negros, judeus, homossexuais, ciganos, enfim, quais as vítimas do neonazismo? Os gregos elegeram outro inimigo número um em sua versão nazista.

Relembrando o Nazismo, que foi um elemento de grande importância para a Segunda Guerra Mundial, cuja política tornou-se nacional, sendo propagada pelos alemães aos países por eles conquistados, ele conseguiu arrastar em sua ideologia pessoas de todas as classes, inclusive, a intelectual. Sendo o Neonazismo uma releitura daquele, é de importância estudar sobre movimentação, conscientizando o sistema internacional de sua existência viva em meio à sociedade, exemplificada, neste estudo, pela Grécia.

Notada a pequena abordagem feita a esta problemática no Brasil, esta pesquisa visa alertar pessoas, países e outros atores das relações internacionais, em especial de Organizações Internacionais, com auxílio do que já está sendo feito no exterior, aproveitando o ponto de vista, inclusive, de gregos sobre o Neonazismo em seu país natal. Assim, a análise de porquê ele encontrou solo propício na Grécia, especialmente, a partir de 2008 até 2014, é relevante para a seara internacional e nacional, que poderão visualizar e policiar o recrudescimento de um problema já evitado há muito tempo. Serão tratadas, por fim, as medidas adotadas pelas autoridades gregas a fim de acabarem com o que alguns organismos questão neonazista.

Em suma, os questionamentos aqui levantados, guiados pela preocupação de entender o que vem fazendo da Grécia, desde 2008, solo fértil à ideologia neonazista, pretendem expor e analisar o cenário grego em geral, ajudando a compreender o que permite o transporte pelos gregos do nazismo ao século XXI.

De modo a entender os fatores e cenário pretendidos, será necessário abordar livros de referência no tema, pois estes permitirão o estabelecimento da base de estudo e compreensão da ideologia nazista, da qual deriva o fenômeno aqui estudado. Contudo, pelo enfoque dado à pesquisa e atualidade da discussão, artigos e reportagens darão as informações complementares e particulares do neonazismo grego dos últimos seis anos. Assim, este trabalho visa aliar os argumentos encontrados nestas fontes de pesquisa a fim de dar resposta às inquietações geradas.

Por estes motivos, três métodos de pesquisa servirão ao propósito buscado com o presente trabalho, o histórico, o comparativo e o quantitativo. O primeiro permitirá voltar às raízes nazistas da Alemanha hitlerista das décadas de 1930 e 1940, de onde serão importados vários aspectos que permaneceram vivos ao passar dos anos até chegarem a 2014. Isto considerando que os costumes postos em prática hoje são sucessores do passado, ainda que alterados de alguma forma pelos diferentes contextos em que são aplicados.

O método comparativo, por sua vez, vem complementar o histórico, visto que é importante confrontar os fatores que, ainda que em sua essência sejam os mesmos, sofreram mudanças com o passar do tempo e sua localidade. Ou seja, esta pesquisa, por meio da comparação, visa analisar semelhanças e diferenças entre o neonazismo e o nazismo.

A necessidade de demonstrar por meio de números o crescimento do fenômeno neonazista na Grécia e a aceitação dele por parte da população, além de identificar a parcela de apoio de cada grupo, classificados por tipologias como gênero, faixa etária, emprego e

formação, fez necessária a utilização do método quantitativo, ainda que de modo mais restrito que os demais métodos, mas de modo a complementá-los.

O primeiro capítulo traz as ideias de alguns autores centrais ao tema, além de definições que permearão todo o trabalho, o Nacional-Socialismo e o Antissemitismo, e considerações de estudiosos que convivem com o fenômeno neonazista na Grécia e quais suas visões a respeito dele. As comparações à Alemanha de Hitler permitirão entender porquê este ¹, que em pleno século XXI é responsável por atualizar o ideal ariano de superioridade sobre todos os que não se enquadrem em sua definição de eugenia, os quais são rebaixados a categoria de sub-humanos.

A tão falada crise econômica e o nascer do partido da Extrema Direita que representa de maneira mais evidente o neonazismo, o Aurora Dourada serão temas do segundo capítulo. Este também abordará os dois frutos decorrentes da crise em solo grego que estão por trás da grande insatisfação da sociedade grega, o aumento da criminalidade e do desemprego e como esses dois fatores têm sido capazes de transformar os imigrantes, maiores vítimas do neonazismo da Grécia, em culpados pelos males que têm assolado o país desde 2008. O modo que o Aurora Dourada tem sido capaz de manipular tais fatos em favoráveis a sua ascensão também será contemplado no capítulo.

Por fim, o terceiro capítulo traz uma análise das maiores vítimas do neonazismo, os imigrantes, dos neonazistas e simpáticos a eles, quem são seus eleitores e como identificá-los, e das ações tomadas pelo Estado, seja pelo judiciário, legislativo ou executivo, para dar um fim às suas práticas violentas, racistas e xenofóbicas.

Deste modo, os elementos fulcrais ao entendimento do que se passa na Grécia estão todos presentes neste trabalho, permitindo que sejam expostos os problemas vividos no presente por sua sociedade, mas sem deixar de apontar uma solução para os mesmos. Embora esta não seja imediata e ainda possua um caráter de possibilidade, sua aplicação talvez ainda se estenda, mas pode vir a ser efetiva, solucionando não apenas a questão neonazista grega, mas internacional.

¹ **Neonazismo: nova roupagem para um velho problema**". Revista Akrópolis, Umarama, 2003.pg. 67.

2. Nazismo Alemão e Neonazismo Grego

O termo Nacional-Socialismo, dono de vários significados, como Norberto Bobbio atesta em seu Dicionário de Política², ficou mundialmente conhecido pelo nome de Nazismo, após o fenômeno político difundido por Adolf Hitler. Segundo Bobbio, hoje, este fenômeno vive um reflorescer e ganha nova roupagem, o Neonazismo, mas se confunde de tal maneira com o *Führer*

olhar a raiz do problema para a compreensão da realidade hoje vista na Grécia.

Seu nascimento levanta divergências, mas de fato antecede o Terceiro *Reich*, sendo fortalecido de maneira especial no Pós-Primeira Guerra Mundial, onde a Alemanha conviveu com uma severa derrota e imposições dos países vencedores, além de uma crise da república democrática. Nos anos que se seguiram, 1918 e 1919, houve um ambiente receptivo à

³. A esta altura, a campanha imperialista alemã tinha base na conquista de novos territórios em cima dos povos diretamente inferiores aos arianos germânicos, os eslavos e os judeus, estes assumidamente seus principais inimigos.

A figura de Hitler e o NSDAP, Partido Nacionalista Socialista dos Trabalhadores Alemães, foram os semeadores da ideologia antissemita na Europa. Antes, o anti-semitismo se limitava a grupos que não tinham expressão nem representatividade no continente, embora no leste europeu já se apresentasse de maneira mais vigorosa. A aderência desses radicais ao movimento antidemocrático de massa alemão foi o fator possibilitador de seus objetivos e participação ativa na política, como destaca Bobbio (1998).

Ele explica que, uma vez havendo assumido o poder, Hitler procurou distrair as classes média e operária dos reais problemas estatais, e aliar-se aos partidos de direita,

Formadas as alianças, o *Führer* conseguiu colocar em prática o sistema totalitário, suprimindo quaisquer forças políticas, sociais e culturais que não fossem as suas.

A conclusão a qual Bobbio chega é que o preço pago pelos alemães pela política hitlerista foi enorme. Além dos 6 milhões de judeus mortos, houve um número ainda maior de vítimas, entre eslavos, franceses, russos e os próprios alemães.

² BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política (L-Z)**. Brasília-UNB, 1998. P.806.

³ Ibidem. p. 808.

O antissemitismo, parte da política nacional-socialista alemã e um de seus traços mais marcantes, também levanta divergências quanto aos seus significados, mas é tratado por

4.

Bobbio contextualiza esta hostilidade, que ganhou corpo a partir da metade do século XIX, tendo altos e baixos ao longo do tempo, atingindo seu auge com o fenômeno nazista. No século XIX, a Europa vivia uma proletarização social somada a uma queda no nível de qualidade de vida, o que gerou insegurança na população, e em especial na pequena burguesia. Foi neste período que os judeus começaram a assumir profissões tradicionalmente do tipo pequeno-

de teorias nacionalistas, racistas e antissemitas, as classes que se sentiam ameaçadas passaram

5.

A verdade defendida por Bobbio (1998, p.42) se expressa no trecho abaixo:

as posições anti-semíticas da pequena burguesia não nascem de uma clara visão da situação econômica real: ao temor imediato da concorrência profissional se juntam considerações irracionais, ilusórias esperanças de identificar num inimigo fraco e facilmente suprimível as causas da própria situação precária e de conseguir, assim, de modo relativamente simples, um impossível resgate.

Contudo, a pequena burguesia contou com a aderência de outros grupos e classes, incluindo intelectuais, para por em prática ações antissemitas, as quais foram vistas por grupos dirigentes como escape para desviar atenção das tensões proletárias da época. Neste aspecto, o anti-semitismo chegou a ser utilizado como instrumento de alienação das massas. Hitler conseguiu alçar este fenômeno a dimensões de massa, chegando a todas as camadas sociais, atingindo alta credibilidade, segundo o autor.

Voltando seu olhar ao antissemitismo de hoje, Bobbio destaca a forte presença do racismo na sociedade europeia. Contudo, atualmente, o fenômeno neonazista recai mais sobre

(2012), assim como Bobbio, ressalta o crescimento dele durante um período de declínio do nacionalismo nacional, especialmente quando há o colapso do sistema político-econômico, como foi o caso da Alemanha nazista. Seu enfoque recai sobre os judeus, que são classificados por ela como eternos bodes expiatórios, ou seja, um grupo que, por mais que nada os ligue às mazelas do mundo, são acusados como responsáveis por elas, o que tem ocorrido de forma perene há muito tempo, inclusive muito antes da Alemanha de 1930.

Em tom de crítica, a autora afirma que a estrutura do século XX não fornece explicações adequadas aos seus horrores. Assim como o século passado fez, os dias de hoje da Grécia assistem, desde de 2008, a questão judaica e o antissemitismo, embora fenômenos insignificantes na política mundial, tornarem-se agentes catalisadores do movimento neonazista. O mesmo processo, no que dizia respeito à Alemanha, já havia sido anunciado por Arendt.

Em sua análise sobre a ascensão do nazismo, Arendt (1999) abre os olhos dos leitores ao afirmar que no Estado, o estabelecimento do regime nazista só foi aceito, assim como a prática de suas atrocidades, porque houve prévia autorização das massas para tal. Os asseclas hitleristas eram provenientes de todas as camadas, inclusive pela alta e intelectual, como universitários, banqueiros e economistas, seriam encontrados nos conselhos que resolveram exterminar os

7.

Contudo, estes que após o fim da Segunda Guerra Mundial são considerados me nazista era vendido como verdadeiro. Arendt destaca isto, dizendo que na ótica desse sistema nada do que foi Quando os envolvidos no nazismo realizavam algum ato, estavam cumprindo seu dever. Sobre a legalidade destas ações, Joseph Goebbels, ministro da Propaganda no governo de Hitler,

8.

A separação entre judeus dos demais cidadãos na Alemanha começou pela privação de seus direitos políticos, mas não dos civis, ou seja, continuavam alemães ainda que não fossem de 1933 e,

⁷ ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1ª edição, 1999. p. 29.

⁸ Ibidem. p. 33.

em questão de meses, a exclusão dos judeus do restante da população obtida por meio da prática do terror foi alcançada, e normalmente aceita pela população.

Analisando os fatos e eventos que levaram à aceitação do sistema nazista e, primeiramente, como ele nasceu, Alcir Lenharo (1995) identifica a causa do fenômeno nazista alemão como a profunda crise do capitalismo dos anos 20, que explodiu e aprofundou a tradição autoritária prussiana, o nacionalismo exacerbado e o racismo. Diante deste cenário, os nazistas conseguiram ascender ao poder por meio do NSDAP, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Composto por nacionalistas e conservadores, este partido teve a habilidade de sair de sua origem marginal, emergindo em meio a uma crise nacional intensa, como já foi citado, e em uma sociedade desacreditada, obtendo apoio para suas ações em movimentos revolucionários. O autor destaca, contudo, que embora o país estivesse em ebulição, o NSDAP chegou ao governo pelas vias legal, eleitoral e sem o uso de armas.

atrair o maior número de adeptos possível. A estratégia de propaganda usada por eles é nomeada de publicidade das ideologias. A mesma é feita voltada para as massas, numa linguagem popular que atinja o maior número de pessoas possível, sendo as ruas um lugar propício para as campanhas. Desta maneira, Hitler conseguiu de fato muitos seguidores.

Alcir Lenharo (1995) conseguiu identificar o perfil destes seguidores nazistas, estando no topo da lista os jovens. Geralmente, estes são os primeiros a sentir os efeitos do desemprego desencadeado por crises capitalistas e na década de 1920 não foi diferente. Porém, os jovens não foram os únicos a aderir à ideologia hitlerista. A eles, pessoas de todos os grupos sociais se uniram causando o crescimento no número de adeptos do partido, que é justificado por fatores que vão além do desemprego e da crise econômica. A falência e a descrença nas instituições do país, como no próprio parlamento, nas universidades e no sistema judiciário também contribuíram para a insatisfação geral dos alemães.

Passando dos agressores às vítimas, os nazistas elegeram alguns grupos como extermináveis: judeus, poloneses, russos, ciganos, homossexuais, doentes mentais e incuráveis, bandidos comuns e prisioneiros políticos, ou seja, todos que fugissem do padrão de perfeição hitlerista, como concluído por Lenharo (1995).

Uma vez abordados autores que trabalharam em cima do nazismo e do antissemitismo, possibilitando que se enxergasse em quais condições se encontrava a Alemanha nazista no seu

surgimento e auge, é possível apresentar o pensamento de autores e estudiosos do neonazismo, que contribuirão para responder os problemas levantados por este trabalho.

O primeiro autor abordado traz a percepção de que o neonazismo é uma releitura do nazismo. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus,

⁹, ou seja, é a ideologia de Hitler, mas repaginada. O autor chama atenção para o fato que, muitas vezes, o neonazismo, os movimentos nacionalistas e partidos de extrema direita são definidos como um grupo homogêneo, o que não é verdade. Ele atribui este engano à mídia e ao meio acadêmico, os quais - em sua opinião - generalizam os grupos neonazistas ao classificarem separatistas, nacionalistas, os próprios neonazistas e partidos de extrema direita como iguais. Mesmo que, particularmente, estes grupos sejam perpassados pelo nazi-fascismo, isto acontece de diferentes maneiras e em graus distintos, sendo incorreto generalizá-los.

Ao afirmar que o neona (2003) discorda da visão de alguns acadêmicos e pessoas da mídia que tratam o neonazismo separadamente do nazismo. Estes¹⁰ defendem que a diferenciação dos dois sistemas se baseia no fato de que o neonazismo não defende a superioridade/inferioridade racial do nazismo. Segundo eles, os neonazistas promoveriam uma discriminação cultural no lugar da racial. Esta

Os argumentos utilizados pelo autor se apoiam em registros de sucessivos assassinatos de negros e homossexuais assumidos por movimentos neonazistas que aconteceram entre as décadas de 80 e 90 e que claramente, em sua perspectiva, carregam a intolerância em relação ao outro demonstrando a presença da dicotomia acima citada no movimento atual.

Reunidos estes registros, de Jesus declara a respeito da diferenciação entre novo e velho nazismo que

neonazismo original e que a questão da superioridade racial não existem no seio destes

¹¹. Assim, Nóbrega emite sua consideração a respeito da questão cultural, a qual, segundo ele não define o neonazismo, embora seja intrínseca a ele.

Mergulhando em si no neonazismo, Nóbrega os divide em dois grupos: partidos e gangues, os quais, embora separados, são interligados e detentores de importância entre si. Na sequência para melhor entender esta divisão, primeiro, o autor expressa como os movimentos

⁹ DE JESUS. **Neonazismo: nova roupagem para um velho problema**. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR - Akrópolis, 2003, p.67.

¹⁰ BARKER, M. *The New Racism. Conservative and the ideology of the Tribe*. London: Junction Books, 1981. In: DE JESUS. Op. cit., p 23-24.

¹¹ DE JESUS. Op. Cit. p.68.

-Direita. Eles são responsáveis por fazer propaganda e ganhar votos dos jovens que os integram, e acabam se tornando os principais eleitores desses partidos. Um exemplo do que o autor diz é o grande número de votos que a Frente Nacional (FN) de Jean Marie Le Pen, recebeu após criar uma coligação com movimentos radicais. Por sua vez, as gangues, grupos e movimentos ganham patrocínio dos partidos. Coligações como a francesa trazem benefícios mútuos, havendo mais vantagens que as já descritas, leia-se o suporte ideológico e logístico promovido pela Nova Direita.

Outro aspecto abordado por Nóbrega (2003) é o meio de propaganda utilizado para disseminar as ideias neonazistas, a internet. A preocupação do autor neste ponto é alertar para o visionismo de caráter militante que procura enaltecer os velhos dogmas ¹² reaparece acobertado pelo anonimato oferecido pela internet, a qual acaba, também, por aproximar os grupos e partidos neonazistas sem que haja um monitoramento sobre suas ações.

Outra autora que dá sustentação ao presente trabalho, Adriana Dias, doutora em Antropologia pela Unicamp, define o neonazismo como (2007, p.25):

a evocação do nacional-socialismo como ideologia para justificar atos contra os
hegemonia.

Hoje, quase setenta anos após a abertura dos campos de concentração, o fenômeno é grupos neonazistas têm construído seus discursos e práticas em cima da ideia de que seus inimigos, majoritariamente representados por judeus e negros, têm planos de destruir a vida dos brancos e que todo tipo de miséria que lhes acontece foi programada por meios de denominações como baratas, ratos e piolhos, têm sido vítimas de racismo, assassinatos e outras ações que violam os direitos humanos, na tentativa neonazista de erradicar essas populações de seu convívio, como explicado pela doutora.

¹² DE JESUS. **Neonazismo: nova roupagem para um velho trabalho.** Revista de Ciências Humanas da UNIPAR - Akrópolis, 2003, p.72.

difusores caracterizam judeus e negros com símbolos que os transformem em reais figuras do mal. Nas palavras da própria Dias¹³:

em suas narrativas, atualizam modelos políticos totalitários, num processo discursivo que busca a bestialização e demonização de seus inimigos e que visa inserí-los num cenário marcado por um referencial obscuro, misterioso, dissimulado, e associado a noite, a escuridão e ao perigo.

A inversão dos papéis de agressores e vítimas é baseado no discurso revisionista ou negacionista

Holocausto, seu número de mortos, a perseguição e morte dos judeus, enfim, que pretende

história e tentat-
estudiosa.

Um conceito importante na obra de Dias -lo ela
trabalha em cima do conceito de *habitus* de Tomás de Aquino, o qual diz que:

os hábitos não se diversificam a não ser que mude o tipo de ação, de fato, todas as ações da mesma espécie pertencem ao mesmo hábito. Sendo que a espécie da ação deriva do objeto segundo sua razão formal, é necessário que a ação seja da mesma espécie que se liga à razão do objeto, e que se ligue ao objeto sob tal razão, como é da mesma espécie a vista pela qual se vê a luz e pela qual se vê a cor dependendo da luz.¹⁵

Ela busca também em Pierre Bourdieu, o mesmo conceito extraindo dele, a ideia de que *habitus* é uma lei social incorporada, citado por Adriana¹⁶. Completando seu raciocínio, a doutora

biológica pelos seguidores, mas que, na verdade, é uma construção social, que se tornou muito valiosa ao nazismo pelo seu caráter de perpetuação entre gerações.

Para completar a visualiza

civilização e representante de tudo o que é belo, servindo de base para a criação de propostas e classific , como investigado pela autora, adquire sentido apoiado na noção de Tomás de Aquino de que o mal é uma privação, falta de algo. No contexto do neonazismo,

¹³ DIAS. **Entre inimigos: a construção do “Mal” nos grupos neonazistas**, 2008, p.3.

¹⁴ DIAS. **Os Anacronatas do Teutonismo Virtual: uma etnografia do neonazismo na internet**. Universidade Estadual de Campinas. 2007. Pg. 25.

¹⁵ Extraído do Comentário ao Livro V da ética a Nicômaco, de Aristóteles, citado por DIAS. op. cit. 2008. p.11.

¹⁶ Bourdieu *apud* DIAS. **Entre inimigos: a construção do “Mal” nos grupos neonazistas**, 2008, p.11.

Dias

anos

17

Adriana Dias elegeu como ambiente de estudo a internet, na qual um movimento social subversivo vem crescendo, o cyber-racismo. Neste campo, os neonazistas encontraram solo adequado para propagação de suas crenças, atingindo muitas pessoas e tornando visíveis vários aglomerados racistas e antissemitas em diversas partes do mundo. Nas várias páginas eletrônicas e redes sociais que analisou, a autora pode observar o desejo destes grupos em erradicar a memória do Holocausto, apagando a imagem negativa do nazismo e criando uma nova imagem dele diante da sociedade. Assim, ele pode se atualizar.

Dias, que ao longo de seus estudos se envolveu no movimento anti-racista e antissemita, chegando a delatar alguns crimes a autoridades competentes, faz questão de em seu trabalho destacar a importância de manter viva a memória de todo o horror nazista. Um de seus entrevistados sobrevivente do Holocausto depôs afirmando que o neonazismo nunca conseguiria alcançar verdadeiro destaque, pois as imagens das atrocidades cometidas permanecem sob a forma de retrato. Contudo, pela pesquisa feita pela doutora seu parecer é outro, o de que os crimes neonazistas têm crescido.

Entre os jovens, a causa fundamental de aderirem a movimentos como o neonazista é a busca por algo que dê sentido a sua existência, segundo a autora, mas um argumento usado pelo grupo, denominador comum a todos, é a existência da vocação nazista, garantida pelo sangue ariano, que traria a tona a germanidade dos neonazistas, fazendo com que se reconhecessem como tal. Esta vocação é vivida entre os neonazistas e nesta partilha teriam construído uma psicose coletiva, na visão de Dias. Ao dividirem suas ideias, eles confirmam uns aos outros que os horrores que cometem são, na verdade, normais e reais, e a única razão dos que não creem na sua ideologia não entenderem seus motivos, é porque este não possuem o sangue ariano que desmistifica quaisquer mitos e mostra a realidade.

Desta forma, os neonazistas se tornam os responsáveis pelo futuro de seu povo, que não envolve negros, judeus, homossexuais, entre outros, devendo cumprir seu dever de acabar com os inimigos, assim como seu herói Hitler o fez.

A partir de agora serão abordados artigos de estudiosos da atualidade, que concederão uma visão mais localizada e voltada para o neonazismo na Grécia e como ela tem sido encarada neste país, além da repercussão dos atos neonazistas.

¹⁷ DIAS. **Entre inimigos: a construção do “Mal” nos grupos neonazistas**, 2008, p.14.

Michal Navoth (2013) e Vassilis Karydis (2012), assim como Lenharo (1995), também identificam a profunda crise capitalista, neste caso, a nascida em 2008, como propulsora para a ascensão neonazista na Grécia e exaltadora do nacionalismo e racismo no país. Contudo, estes dois estudiosos chamam atenção, também, para o problema da imigração registrado em território grego como importante elemento para o cenário verificado atualmente. Como já foi exposto acima por Bobbio, hoje, os imigrantes, e não mais os judeus, são os principais inimigos do fenômeno nazista.

Justificando a imigração como elemento importante para o fortalecimento do neonazismo grego, Karydis (2012) humanitária instaurada pelo grande número de migrantes que adentraram o país, aliado à grave crise financeira registrada na Grécia. Como consequências desse pânico, emergiu uma ansiedade da população, preocupada com a saúde pública, taxas de desemprego, criminalidade e número de sem-teto. Todos estes desdobramentos foram agravados pela mídia popular. Dada esta situação, assim como os alemães em 1933, os gregos enxergaram em um partido nacionalista e extremista, chamado Aurora Dourada, a solução de seus problemas.

A emergência do partido grego, criado em 1993, passou a ser notado com cuidado a partir de 2012, quando passou a ocupar 18 assentos no parlamento grego, que, em sua totalidade possui 300 cadeiras. Sua ideologia defende a supremacia da raça branca e a hostilidade a imigrantes, homossexuais, judeus, marxistas e ao multiculturalismo.

O que influencia estes indivíduos a enxergarem nos inimigos do nazismo seus próprios inimigos é a força psicológica exercida pelo fenômeno. Esta constatação é demonstrada pelos casos em que vítimas de crimes têm se sentido obrigadas a aderirem ao Aurora Dourada, ainda que não concordem completamente com o que propagam, como aponta Novath (2013). A respeito de como tem ocorrido a entrada da sociedade para o partido grego, algo semelhante ocorria com os alemães. Hannah Arendt (1999), quando acompanhando o julgamento de Eichmann em Jerusalém, destacou que ele não conhecia de fato o regime nazista, mas acabou

A violência praticada pelos membros do Aurora Dourada tem sido aceita pela população, especialmente, a que habita os centros urbanos que mais sofrem com os imigrantes. O partido, inclusive, ascendeu ao poder legalmente, pela obtenção de votos e sem o uso de armas. O Aurora, assim como outros grupos neonazistas de outras partes do mundo, tem aliciado em sua maioria jovens, os quais são incentivados a perseguirem e agredirem as minorias que abominam. Estas práticas, que muitas vezes chegam a ser postadas na internet

pelos próprios perpetradores, não são, segundo seus feitores, violência. Esta, em suas visões, é a invasão do país grego pelos imigrantes, como aponta Karydis (2012).

O Aurora Dourada, maior exemplo de grupo neonazista no país, ainda que não se enxergue desta maneira nem como nazista, mas sim como uma formação nacionalista que procura resgatar a Grécia para seus cidadãos e, como apontado por Karydis (2012) e Navoth (2013), pode ser comparado ao NSDAP em vários aspectos, os quais serão detalhados nos parágrafos abaixo.

Os elementos de identificação interna do partido grego foram retirados do nazismo, como o próprio símbolo da suástica e suas saudações. Decorrente destas observações, não surpreende o fato do Aurora Dourada ter como exemplo Adolf Hitler, que permanece aos olhos do novo nazismo grego, como líder ideológico. Sobre ele, Niko Michaloliakos líder do Aurora Dourada -

Outra prática perpetuada pelos neonazistas gregos, mas oriunda desde a época da Alemanha nazista, é a extrema brutalidade empregada em atentados e assassinatos cometidos pelos agressores, motivados por questões raciais, que têm sido e foram, no passado, encarados com naturalidade pelas sociedades, como defendido por Navoth (2013).

Um aspecto que é muito forte nos partidos da Extrema Direita e já foi citado acima, é a negação em se reconhecerem seguidores da ideologia nazista e por isto, como realçado por Navoth, há uma tentativa deles, incluindo o Aurora Dourada, em se ver livres do estigma nazi-fascista, além de minimizar a violência e crimes cometidos por grupos seguidores de sua ideologia, diante da opinião pública.

Assim como muitos de seus atos são violentos, igualmente carregada de raiva e ódio é a forma como, tanto nazistas quanto neonazistas, se expressam verbalmente, basta analisar os

. No que tange à linguagem empregada pelos grupos extremistas, os nazistas possuíam a prática de criar regras de linguagem. Sobre estas,

Sprachregelung) eram um

¹⁸. Elas eram

comunicavam com pessoas exteriores ao sistema nazista e precisavam se referir às práticas do nazismo, utilizavam elevadas doses de eufemismo, trocando o uso de palavras como por exemplo.

¹⁸ ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1ª edição, 1999. p. 101.

Além das habituais práticas de violência, pelo uso da suástica, saudações nazistas, que são comprovadas pela realidade, Navoth (2013) descreve a existência de muitos outros elementos em comum entre o neonazismo grego e o nazismo da República de Weimar, como recorrentes referências ao *Mein Kampf* obra escrita por Hitler e guia de sua ideologia, sem contar na propagação da crença na superioridade ariana grega, do racismo, do antissemitismo e da negação do Holocausto. Um episódio famoso negacionista do Aurora Dourada foi protagonizado por Michaloliakos, que afirmou em uma entrevista não ter conhecimento a respeito do uso de câmaras de gás em campos de concentração nazistas, além de negar os acontecimentos de Aushwitz, alegando ser tudo mentira¹⁹.

A estratégia do sistema neonazista para obter impulso diante da sociedade permanece a mesma de seus antecessores, a criação de bodes expiatórios nos quais se concentra toda a culpa pela situação na qual o país se encontra. A diferença, contudo, são as vítimas gregas, que em sua maioria são os imigrantes, especialmente os ilegais, que têm utilizado a Grécia como porta de entrada para o continente europeu. Na busca de conseguir o maior número de seguidores e eleitores possível, o Aurora Dourada, como destacado por Navoth (2013), é a política e propaganda voltadas para as massas, numa linguagem popular que atinja o maior número de pessoas possível, sendo as ruas um lugar propício para as campanhas.

A ideologia divulgada nessas campanhas de propaganda é oriunda do *Mein Kampf* e livro, inclusive, já foram citados trechos dele em declarações públicas por integrantes do Aurora Dourada, sem que recebessem nenhum tipo de represália, o que aponta a naturalização do racismo e antissemitismo no meio político, considera Navoth (2013). A autora defende como solução para o atual contexto grego no que diz respeito ao neonazismo, tornar o partido ilegítimo, além de bani-lo, uma vez que, em sua visão, o Aurora está destruindo as tradições gregas, berço da civilização e de princípios democráticos e igualitários. Manter o partido na legalidade é, segundo ela, criar outro problema para solucionar além da crise financeira, o que resultaria na falência de valores sociais, políticos e morais.

A visão de Navoth é bastante semelhante a de Vassilis Karydis, que enxerga a xenofobia, o racismo e o ultranacionalismo como problemas comuns a toda a Europa e se utiliza do caso grego para bem demonstrar a encruzilhada na qual o continente se encontra e para que dela haja uma saída, ele destaca a urgência com a qual se deve procurar manter e

¹⁹ **Michaloliakos desmente câmaras de gás nazis e revela o que diria a Hitler.** PT Jornal. Disponível em: <<http://www.ptjornal.com/201205157821/geral/mundo/michaloliakos-desmente-camaras-de-gas-nazis-e-revela-o-que-diria-a-hitler-heil.html>>. Acessado em 18/12/2014.

fortalecer os valores morais e políticos europeus. O problema do neonazismo, segundo o autor, não pode ser considerado de modo isolado e a maneira certa de encará-lo é somando políticas sociais e econômicas contra ele, não só na Grécia, mas em toda a Europa.

Ao longo deste capítulo foram abordados os principais conceitos para o presente trabalho, antissemitismo, nacional-socialismo e neonazismo, os quais permearão todo o estudo, servindo de base para a compreensão do mesmo.

3. O Aurora Dourada

Este trabalho acredita que o renascimento e fortalecimento do Neonazismo ou, em outras palavras, a reestruturação da ideologia nazista, no território da Grécia, foi possível graças à crise capitalista na qual o país está imerso, aliada à problemática da imigração, conforme identificado por Michal Navoth (2013) e Vassilis Karydis (2012), ponto abordado no capítulo anterior. A crise de 2008, chamada também de Crise do *subprime*, abalou seriamente o mundo, e em especial, o Estado grego, que lida com suas graves repercussões até o presente momento.

A crise nasceu nos Estados Unidos, no setor imobiliário. Ela teve início com a larga quantidade de concessão de crédito a indivíduos interessados na compra de imóveis, mas que não possuíam dinheiro para pagar as parcelas de seus empréstimos, chegando a não terem renda, emprego, nem patrimônio compatível com o valor de suas hipotecas. Contudo, os empréstimos persistiram, o que contribuiu para a formação de uma bolha especulativa, a qual se expandiu para o restante dos setores por meio de medidas adotadas por instituições privadas que popularizaram o uso de produtos financeiros estruturados de derivativos de créditos²⁰. O mercado de derivativos serviu como uma forma de proteção aos agentes financeiros para que cobrissem seus riscos ao transferí-los para outros²¹. Porém, nos Estados Unidos, a venda de derivativos se multiplicou de forma desenfreada, o que fez a crise ganhar as proporções que tomou.

Estas proporções ganharam projeção internacional, atingindo todo o mundo capitalista, não necessariamente na mesma medida, sendo o fenômeno financeiro que mais se assemelha à crise de 1929, também nascida nos Estados Unidos e que se espalhou mundialmente. Os efeitos da Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929, conforme já exposto anteriormente neste trabalho, foram fortes propulsores ao avanço e estabelecimento do Nacional Socialismo na Alemanha da década de 1920. Com a atual crise não é diferente, ela tem sido utilizada como fator estratégico para conseguir eleitores por diversos partidos da Extrema Direita europeia, especialmente na Grécia.

Desde antes da entrada da Grécia na Zona do Euro, o país já possuía uma alta dívida financeira, pois gastava mais do que arrecadava. Com a entrada na Zona, a qual foi alcançada com o maquiamento de suas finanças, de acordo com Reginaldo Nogueira, coordenador do

²⁰ FILHO, Ernani Teixeira Torres; JÚNIOR, Gilberto Rodrigues Borça. **Analisando a Crise do Subprime**. Revista do BNDES. V. 15. Dez. 2008.

²¹ FARHI, Maryse. **Derivativos financeiros: hedge, especulação e arbitragem**. Economia e Sociedade, Campinas. 1999.

curso de Relações Internacionais do Ibmec, em entrevista ao website Exame.com²², o panorama de crise e a dívida cresceram. A crise do *Subprime*, cujo boom foi em 2008, fez com que os investidores não sentissem confiança em colocar seu dinheiro no país e, assim, a economia grega deixou de crescer, seus cidadãos passaram a pagar menos impostos que anteriormente e os custos do Governo Estatal com gastos sociais aumentaram.

-se

pagar os rendimentos dos antigos²³. Foi então que as rodadas de empréstimos começaram, mas foram estabelecidas condições antes que fossem efetuadas de fato, sendo o cerne delas a adoção de medidas de austeridade. Neste pacote, estavam inclusos o corte de parte do valor de remuneração de títulos e redução no modelo de consumo da população grega. A política de austeridade foi solicitada pela Troika, entidade que reúne três organizações – o Banco Central Europeu, a Comissão Europeia e o Fundo Monetário Internacional (FMI) – e emprestou, até meados do ano de 2012, 240 bilhões de euros²⁴ na tentativa de recuperar a economia do país.

Decorrente da crise pode-se apontar duas consequências consideradas extremamente relevantes à ascensão da intolerância da população grega em relação aos imigrantes e também aos partidos tradicionais que são maioria no parlamento do país: o aumento do desemprego e da criminalidade. Na figura abaixo, segue a evolução do número de desempregados na Grécia.

Figura 1: Evolução do desemprego na Grécia



Fonte: Trading Economics. Grécia – Taxa de Desemprego – 2014.

²² OLIVON, Beatriz. **Entenda a crise grega em 5 minutos**. Exame.com. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/entenda-a-crise-grega-em-5-minutos>>. Acessado em 09/09/2014.

²³ Idem

²⁴ Idem

Os números do desemprego na Grécia têm registrado índices recorde desde que a crise atingiu o país. Em novembro de 2013, as taxas de desemprego do Estado chegaram a atingir 28% em oposição a 7,5% marcados anteriormente à crise²⁵. Em fevereiro de 2014 as estatísticas apontaram o número de desempregados em 3,55 milhões de pessoas. Os maiores afetados pelo desemprego, que cresce ininterruptamente, são as mulheres e os jovens com menos de 25 anos, contudo não apenas estes grupos sofrem com a redução das vagas de emprego. Foi registrada uma saída de inúmeros profissionais gregos do país em busca de oportunidades no exterior,

frustrados com a reces²⁶, os quais passaram a sofrer preconceito em seus novos países de morada:

o mesmo preconceito sentido por imigrantes sírios, búlgaros, paquistaneses ou indianos na Grécia se estendeu, em termos, a toda a Europa. Gregos que emigraram rumo a economias mais vistosas da União Europeia sentiram isso na pele. Rotulados preguiçosos pela imprensa popular conservadora de Holanda, Reino Unido e Alemanha, eles sofrem para conseguir empregos e passam por situações embaraçosas²⁷.

Um pensamento característico de muitos europeus neste período de recessão, e não é diferente no caso grego, é o de que os imigrantes são responsáveis por ocupar as poucas vagas de trabalho disponíveis. Esta crença tem sido divulgada não apenas pela população, mas também por partidos políticos, como é o caso do Aurora Dourada, partido grego da Extrema-Direita, o qual será abordado mais à frente no capítulo. Ilyas Panayotaros, porta-voz do partido e candidato a deputado em 2012, em uma entrevista a respeito da questão da o poder, vamos deportar todos os imigrantes e fechar novamente nossas fronteiras com minas,²⁸. Esta opinião, infelizmente, reflete o sentimento não só de gregos insatisfeitos com estrangeiros em seu país, como o de muitos europeus.

²⁵ OLIVEIRA, Davi. **Taxa de desemprego na Grécia chega a 28% e atinge recorde histórico**. Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-02/taxa-de-desemprego-na-grecia-chega-28-e-atinge-recorde-historico>> Acessado em 09/09/2014.

²⁶ ALMEIDA, Roberto. **Com crise e neonazismo, Grécia vive nova diáspora e população encolhe**. Opera Mundi. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/27288/com+crise+e+neonazismo+grecia+vive+nova+diaspora+e+populacao+encolhe.shtml>> Acessado em 01/09/2014.

²⁷ Segundo dados da Eurostat, agência de estatísticas europeia, cerca de dois gregos a cada mil deixaram o país entre 2009 e 2011. De acordo com o censo de 2011 da agência grega de estatísticas, Elstat, a população absoluta do país caiu para 9,9 milhões, ante 10,3 milhões de 2001. Idem.

²⁸ MOURENZA, Andrés. **Crise e Imigração fortalecem ideais neonazistas na Grécia**. Agência Efe. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/20808/crise+e+imigracao+fortalecem+ideais+neonazistas+na+grecia.shtml>> Acessado em 01/09/2014.

Contudo, assim como falta emprego para os gregos, falta igualmente para os imigrantes. Estes, já conscientes do crescente desemprego na Grécia procuraram migrar para outros países, sendo o norte da Europa o principal destino. Porém, com a instituição do Regulamento Dublin II²⁹, eles se viram presos ao país. Isto porque o Regulamento permite a terceiros Estados que se devolvam à Grécia os imigrantes que entraram na União Europeia por suas fronteiras³⁰.

Karydis que o conceitua como (2012, p. 2):

Um pânico moral é um fenômeno onde um comportamento social ou um grupo social é, em certas circunstâncias considerado como uma ameaça à comunidade. A sociedade reage como faria em um caso de desastre físico que deve ser evitado a todo custo. (tradução da autora)

Para que este pânico moral ocorra, Karydis elencou estágios pelos quais uma nação passa até atingí-lo. São eles: 1) a chegada de imigrantes no contexto de uma profunda recessão; 2) o aumento no número de sem-tetos, desempregados e pessoas pobres que passam a ocupar espaços públicos, aumentando a ansiedade pública; 3) o medo relacionado à saúde pública e insegurança criada decorrente da criminalidade; 4) a emergência do racismo junto a estereótipos negativos, e, por fim, 5) o reforço e o encorajamento de conceitos xenofóbicos pela mídia popular³¹.

Este cenário de crise tem sido palco desde 2012 com a ascensão de um dos mais bem-sucedidos partidos de extrema-direita da Europa, o Aurora Dourada ou Amanhecer Dourado, *Chrysi Avgi* em grego, cuja origem remonta à década de 1980. Embora existente desde 1985³², com exceção de um breve destaque que recebeu no início dos anos de 1990 devido à disputa do nome da República da Macedônia³³, o partido passa a chamar atenção apenas a

²⁹ Segundo este regulamento, o país de entrada, ou seja, o primeiro país da UE onde um estrangeiro que peça asilo ponha os pés (e as impressões digitais), é aquele onde o pedido tem de ser instruído. Se não se encontrar no Estado responsável pela 2003, em substituição à Convenção de Dublin de 1990, é aplicável a todos os países membros da União Europeia. SIMON, Catherine. **Os fantasmas que assombram a Europa**. VoxEurop. Disponível em: <<http://www.voxeurop.eu/fr/node/466641>> Acessado em 10/09/2014.

³⁰ MOURENZA, Andrés. **Crise e Imigração fortalecem ideais neonazistas na Grécia**. Agência Efe. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/20808/crise+e+imigracao+fortalecem+ideais+neonazistas+na+grecia.shtml>> Acessado em 01/09/2014.

³¹ KARYDIS, Vassilis. *Neo-nazis enter the Greek Parliament*. *Statewatch*, jul., 2012

³² MELZER, Ralf; SERAFIN, Sebastian. *Right Wing Extremism in Europe*. Friedrich-Ebert-Stiftung. 2013. Pg. 85.

³³ A República da Macedônia fazia parte da antiga Iugoslávia e conseguiu inflamar o nacionalismo grego com o fim do Estado iugoslavo. A Grécia clamava que a Macedônia sempre fora território seu. MARGARONIS, Maria. *Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right*. *The Guardian*. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

partir de 2012, após o alastramento do estouro da bolha imobiliária e financeira do *subprime* ter atingido a Grécia de maneira devastadora.

Por volta desse período, os efeitos da crise passaram a ser sentidos de maneira mais profunda pela população grega, que reagiu a ela apoiando-se no Aurora Dourada. Isto porque os gregos que votaram no partido enxergam como a solução para que o seu país saia do quadro de recessão e crise moral no qual se encontra. Se em 2009 o partido recebeu apenas 0,46% dos votos, representando 23 mil eleitores, três anos depois ele atingiu 7% ou 440 mil votos, ocupando 18 assentos no Parlamento Grego³⁴ e em maio de 2014 elegeu três deputados no Parlamento Europeu³⁵.

O Partido foi fundado por Niko Michaloliakos oficialmente em 1985, sendo registrado apenas em 1994, embora desde 1980 já existisse uma revista com o mesmo nome, cuja cúpula viria a fazer parte do partido anos depois. A revista nasceu após a passagem de Michaloliakos pela cadeia no final da década de 1970, momento no qual pode conhecer membros da junta militar que governou a Grécia de 1967 a 1974, mas sua visão era mais extrema à direita que as dos demais. Foi na revista Aurora Dourada, que funcionou como ponto inicial do partido neonazista, que o líder passou a expressar suas ideias extremistas publicamente. As capas da publicação frequentemente levavam o rosto de Adolf Hitler e em seu interior reinavam conteúdos antissemitas e nacionalistas, além de conter reportagens como uma a qual defendia que a Grécia deveria ter lutado ao lado dos países do Eixo na Segunda Guerra Mundial³⁶.

Quando criado, o partido recebeu o nome de Associação de Pessoas Aurora Dourada e seguia as mesmas diretrizes da nova Extrema Direita Europeia³⁷, opondo-se a inimigos como Marxismo, Liberalismo, Equalitarismo e Cristianismo, e adotando medidas Nacionais Socialistas, pontos que permanecem até hoje. Segundo Dinas *et al.* (2012), há três pilares ideológicos principais do Aurora Dourada: o Nacionalismo, o poderoso Estado de Bem-Estar chauvinista das pessoas e a liderança forte³⁸. A respeito do último, o partido mantém um líder estável desde sua fundação, o já citado Nikos Michaloliakos, ao qual se deve obediência e

³⁴ MELZER, Ralf; SERAFIN, Sebastian. *Right Wing Extremism in Europe*. Friedrich-Ebert-Stiftung. 2013. Pg. 91.

³⁵ SZKLARZ, Eduardo. *Fantasma de Hitler*. Revista Aventuras na História, agosto de 2014.

³⁶ MARGARONIS, Maria. *Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right*. The Guardian. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

³⁷ Em seu início, o partido teve como principal fonte o GRECE Grupo de pesquisas e estudos para a civilização europeia, um grupo de intelectuais que queria se contrapor a nova esquerda europeia, e contribuiu de forma significativa para o estabelecimento da extrema direita na Europa. MELZER; SERAFIN. op.cit. p. 85.

³⁸ DINAS. Elias *et al.* *New Political Opportunities for an Old Party Family? The case of Golden Dawn in Greece*. XXII Congresso Mundial de Ciência Política em Madri. 2012. Pg. 3.

respeito absolutos³⁹. Os três pilares servem de base para as crenças do partido na superioridade da nação grega e da raça branca, hostilidade a imigrantes e homossexuais, oposição ao Marxismo e multiculturalismo, e favorecimento à ideologia antissemítica que defende atividades paramilitares⁴⁰.

Com a Extrema Direita, o Aurora Dourada não apenas dividiu a ideologia, como se associou a alguns partidos da mesma linha de pensamento, cooperando periodicamente com facções, partidos e indivíduos extremistas. Michaloliakos e outros membros da alta cúpula do Aurora, inclusive, fizeram parte de alguns deles⁴¹, como foi com o EPEN, União Política Nacional⁴². Do campo político, o partido passou a investir também em ações militantes, pautadas nos princípios do Nacional Socialismo e Totalitarismo, mas sempre se esquivando do termo Nazismo⁴³.

Da década de 1980 a 1990, o Aurora Dourada passou a se aprofundar cada vez mais em discussões a respeito da imigração e criminalidade, período em que a concentração de imigrantes em Atenas aumentou as tensões já existentes entre grupos fascistas e anti-fascistas na Grécia. Contudo, Melzer e Serafin ressaltam que mesmo com a oposição do partido à imigração, ele não se configura como um típico partido anti-imigrante, pois se apoia essencialmente na defesa do nacionalismo do país. Para eles (2013. p.88):

Embora o Aurora Dourada se oponha à imigração e seja hostil aos imigrantes em si, ele não é um típico partido anti-imigração. Apoiando o modelo de um Estado étnico-cultural

idade racial da nação e devem ser compelidos a sair do país imediatamente. (tradução da autora)

O tema da imigração ganhou muita força dentro do Partido entre os anos de 2008 e 2010, quando houve uma entrada em massa de imigrantes sem visto na Grécia. Isto se deu pelas duras políticas de imigração estabelecidas na Espanha e na Itália, aliadas a acordos de combate à imigração ilegal em parceria com países africanos próximos a suas fronteiras, que fizeram com que os africanos preferissem a Grécia como porta de entrada na Europa. Simultâneos a estes acontecimentos, os fluxos de migração oriundos da Ásia e Oriente Médio, principalmente de países muçulmanos como Paquistão, Afeganistão, Bangladesh e Iraque,

³⁹ Idem.

⁴⁰ KARYDIS, Vassilis. *Neo-nazis enter the Greek Parliament*. *Statewatch*, jul., 2012

⁴¹ MELZER, Ralf; SERAFIN, Sebastian. *Right Wing Extremism in Europe*. Friedrich-Ebert-Stiftung. 2013. p. 86.

⁴² O EPEN foi um partido grego que, embora sem ter obtido muito destaque nas eleições em que concorreu, conseguiu influenciar fortemente o surgimento de novos partidos da Extrema Direita enquanto existente. Ibidem. p. 85.

⁴³ Ibidem. p. 87

aumentaram. Contudo, a crise financeira e suas repercussões no país fizeram mudar o foco partidário⁴⁴ sem, porém, que se esquecesse da questão da imigração⁴⁵.

O Aurora Dourada desenhou sua estratégia política de modo concentrado na capital, Atenas, mais especificamente nos distritos Quatro e Seis⁴⁶, que concentram grande parte dos imigrantes ilegais, o que contribuiu para que se alinhasse com outros movimentos de ideologia semelhante nestas áreas. Dentro dessas localidades, o partido tem posto sob sua responsabilidade o dever de agirem como os protetores da sociedade grega que residem nestes distritos. A posse do papel de protetores acontece sob a vista da polícia, a qual tem sido apontada como braço do Aurora Dourada⁴⁷. *Agios Panteleimona*, uma das mais importantes estações de polícia de Atenas, permite ter uma ideia do nível de infiltração do partido nas camadas policiais. Houve casos em que imigrantes chegaram para prestar queixas de violência racista, mas foram ameaçados nesta estação, onde apoiadores do movimento andam livremente por suas instalações, inclusive, ouvindo depoimentos de pessoas que chegam para denunciar crimes⁴⁸. Chegou-se ao ponto em que policiais ra em determinadas situações procurem diretamente o Aurora, como nos casos onde se pretende expulsar de propriedades vazias imigrantes que as ocuparam⁴⁹.

companhia a idosas até supermercados e doação de comida, todos, claro, exclusivo para gregos. Os escritórios do Aurora Dourada abrem durante a semana para doação de comida, e aqueles que não conseguem nada recebem um papel informando onde será a próxima distribuição. Muitas das pessoas que vão atrás de alimento são senhoras mais velhas e quando questionadas se

⁴⁴ Ibidem. p. 88

⁴⁵

2006. KARYDIS, Vassilis. *Neo-Nazis enter the Greek Parliament*. 2012. Pg 2.

⁴⁶ Atenas é dividida em sete distritos eleitorais. Entre estes, o Quatro e o Seis são os que mais concentram imigrantes ilegais, o que os qualifica como ambiente ideal para a instalação da ideologia do Aurora Dourada. Vide figura 2.

⁴⁷ A maioria de ataques racistas não têm sido registrados pelos policiais de Atenas, que de acordo com análises de voto em 2012, um entre cada dois, votariam no partido de Extrema Direita. Um exemplo da omissão da polícia foi um caso em Novembro de 2011, no qual em um ataque de membros do Aurora Dourada a imigrantes, nenhuma digital foi coletada das armas encontradas e algumas das vítimas foram presas por não portarem documentos legais. KARYDIS, Vassilis. *Neo-Nazis enter the Greek Parliament*. 2012, p. 3.

⁴⁸ MARGARONIS, Maria. *Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right*. The Guardian. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

⁴⁹ Com a crise, a classe média grega deixou o centro de Atenas, cujas propriedades vazias têm sido ocupadas por imigrantes. Tornou-se comum entrar em contato com o Aurora Dourada para que os expulsem destes locais. Idem.

agressividade as incomoda, mas explicam que são os únicos que dão comida⁵⁰.

O Aurora Dourada está assumindo os espaços nos quais o Estado grego não vem conseguindo agir, ganhando assim membros e simpáticos ao movimento. O plano é misturar sedução e extorsão, entregando aquilo que a população grega busca, a qual em troca apoia o partido, amedrontada pela ameaça de violência e criminalidade. Assim, foram criados

. Como estratégia deste último, membros do Aurora visitam fábricas e empresas encorajando os donos a contratarem gregos no lugar de estrangeiros⁵¹.

Contudo, o carro-chefe de seus serviços tem sido, de fato, a segurança provida por meio da intimidação de imigrantes, proteção de lojas e patrulhas de vigilância. A respeito do papel de protetores assumido pelo Aurora Dourada, o partido declarou por meio de seu porta-

grupos de autodefesa. De fato, nós queremos que eles sejam declarados oficiais e que

⁵². Contudo, de acordo com apontamentos feitos à Justiça, os ataques registrados nos últimos três meses de 2011, foram em sua maioria, 63 mais precisamente, dirigidas por gregos a imigrantes e não no sentido em que alega o Aurora Dourada e uma parcela da população que o apoia⁵³.

O motivo da inércia do Estado em relação ao Aurora Dourada seria, segundo a esquerda Grega, porque o partido se enquadra com a esquerda que desencoraja a imigração e mantém a população em um estado passivo de terror, o que é de interesse estatal. Neste ponto, a Esquerda tem feito alusões ao período da Junta Militar grega, que, em sua opinião, teria sido menos perigosa que o movimento neonazista contemporâneo, porque este age dentro da sociedade, abalando o sistema internamente, alimentando a ideia que a democracia existe, mas apenas serve para os poucos que a exploram para ganhar dinheiro⁵⁴.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ MARGARONIS, Maria. *Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right*. The Guardian. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

⁵² MOURENZA, Andrés. **Crise e Imigração fortalecem ideais neonazistas na Grécia**. Agência Efe. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/20808/crise+e+imigracao+fortalecem+ideais+neonazistas+na+grecia.shtml>> Acessado em 01/09/2014.

⁵³ Idem.

⁵⁴ A Esquerda Democrática Mastrogiannis declarou pessoas estão agindo dentro da sociedade, minando o sistema internamente. As pessoas duvidam que a

Em setembro de 2013, porém, um crime funcionou como um despertar para a investigação de 32 casos de assassinato, esfaqueamentos, uso da força contra imigrantes, comunistas e homossexuais, entre outros crimes por parte da polícia ateniense⁵⁵ em relação ao Aurora Dourada, a morte de um rapper anti-fascista cometida por um membro do partido⁵⁶. Os registros vêm sendo reunidos pela promotoria de Atenas para classificar o Aurora Dourada como uma organização criminal, envolvendo na investigação a divisão anti-terrorista da polícia e a Agência Nacional de Investigação⁵⁷. Foi sob a acusação de pertencer a uma organização criminosa que o líder do partido, Michaloliakos, foi preso em setembro de 2013. Em sua casa foram encontradas armas, munição e milhares de euros em espécie, de acordo com a polícia⁵⁸. Assim como ele, outros parlamentares do Aurora também foram presos, após a justiça ter retirado sua imunidade parlamentar.

No segundo semestre de 2014, já foi registrado outro avanço no que se refere ao combate do racismo, do antissemitismo e de incitações ao ódio na Grécia. Foi aprovada uma

s

um ano para acontecer e foi fruto de chamados da Comissão Europeia e do Congresso Judaico Mundial. A reforma também prevê uma pena de mesmo peso para indivíduos qu

59

O sucesso de partidos da Extrema Direita na Grécia, embora só tenha ficado evidente nos anos 2000, foi resultado da oposição ao aumento de imigrantes ao país, que desde a década de 90 apresentava taxas de racismo e xenofobia superiores às demais sociedades europeias. Entre os bairros com maior aceitação às propostas do Aurora Dourada, verifica-se o mesmo perfil: pobres e com alta concentração de imigrantes, como é o caso da área de

democracia está viva. Eles a veem como algo que funciona apenas para os poucos que a exploram para ganhar
MARGARONIS. op.cit.

⁵⁵ Foram registrados em 2012, 154 ataques racistas na Grécia, e 104 até setembro de 2013, dos quais a maioria foi atribuída ao Aurora Dourada. LOWEN, Mark. *Greece crackdown: Golden Dawn leader Michaloliakos charged*. BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-24314319>> Acessado em 20/09/2014.

⁵⁶ PATLAKAS, John. *Why is Greece's Neo-Nazi Golden Dawn Party rising in popularity?* Occupy.com . Disponível em: < <http://www.occupy.com/article/why-greeces-neo-nazi-golden-dawn-party-rising-popularity>> Acessado em 20/09/2014.

⁵⁷ PATLAKAS, John. *Why is Greece's Neo-Nazi Golden Dawn Party rising in popularity?*. Occupay.com . Disponível em: < <http://www.occupy.com/article/why-greeces-neo-nazi-golden-dawn-party-rising-popularity>> Acessado em 20/09/2014.

⁵⁸ LOWEN, Mark. *Greece crackdown: Golden Dawn leader Michaloliakos charged*. BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-24314319>> Acessado em 20/09/2014.

⁵⁹ France Press. **Grécia aumenta penas contra o racismo, antissemitismo e incitações ao ódio**. Correio Brasileiro. Disponível em: <http://www.correiobrasileiro.com.br/app/noticia/mundo/2014/09/10/interna_mundo,446396/grecia-aumenta-penas-contra-o-racismo-antissemitismo-e-incitacoes-ao-odio.shtml> Acessado em 20/09/2014.>

Agios Panteleimonas, citado anteriormente por possuir uma das principais estações de Polícia de Atenas, da qual o Aurora recebeu 14,7% dos votos. Um grupo de pesquisadores acredita que esta concentração tem funcionado como uma estrutura política para o partido, permitindo que coloquem na agenda pública e local suas posições anti-imigração⁶⁰.

Além da posição contrária à imigração, o Aurora Dourada se caracteriza pela agressividade direcionada aos imigrantes e ideias racistas de sentido cultural e biológico⁶¹. Os atos violentos cometidos por seus membros passaram a ser gradualmente aceitos por largos segmentos populacionais e o partido se defende afirmando que seus ataques são uma forma de expressar a indignação e raiva do povo grego com relação às duras medidas econômicas impostas pelo governo, ao aumento de desemprego e da criminalidade e ao crescimento do número de imigrantes no país. Seu objetivo é limpar a sociedade grega, reduzindo o número de imigrantes irregulares e todas as pessoas que não se enquadram no corpo social da Grécia, por exemplo, estrangeiros, muçulmanos e homossexuais, além de membros da esquerda. Para tal, eles aliciam jovens e estudantes para perseguirem os grupos minoritários, e na era da internet, vangloriam-se de seus atos postando vídeos dos ataques na rede⁶².

Aos desejos da população insatisfeita com a redução da qualidade de vida, aumento da criminalidade, desemprego e alto número de imigrantes, o Aurora Dourada parece atendê-los, ou pelo menos estar pronto para tal, imediatamente. Por esta característica, ele tem sido que conseguem votos devido à insatisfação, desaprovação e protesto da situação vigente em seus países⁶³. Estes votos de protesto têm se tornado recorrentes em países com características similares a da Grécia, como Dinas *et al* (2012. p. 5) defendem:

consequências da austeridade econômica, do desemprego e da presença de grande número de imigrantes, principalmente, de países muçulmanos. Estes partidos são bem-sucedidos, o argumento continua, em carregar o ressentimento dos cidadãos de instituições representativas e da mídia. (tradução da autora)

Voltando à questão dos imigrantes, estes se tornaram um problema na Grécia antes mesmo da crise econômica. Desde 2004 o país testemunha, especialmente em Atenas imigração em massa, mudança do perfil das populações nas áreas de menor renda, queda no valor das propriedades anteriormente da classe média, associadas à ausência de políticas de

⁶⁰ DINAS. Elias *et al*. *New Political Opportunities for an Old Party Family? The case of Golden Dawn in Greece*. XXII Congresso Mundial de Ciência Política em Madri. 2012. Pg. 1.

⁶¹ DINAS. Elias *et al*. *New Political Opportunities for an Old Party Family? The case of Golden Dawn in Greece*. XXII Congresso Mundial de Ciência Política em Madri. 2012. Pg. 3.

⁶² KARYDIS, Vassilis. *Neo-nazis enter the Greek Parliament*. *Statewatch*, jul., 2012. P.3.

⁶³ GEORGIADOU, 2008 *apud* DINAS *et al*. *Op.cit*. Pg. 5.

imigração, o que faz do Estado um ambiente oportuno à ação do partido da Extrema Direita⁶⁴. Estas ações podem ser divididas em dois períodos⁶⁵.

O primeiro período vai do final de 2008 até as eleições municipais de 2010, que foi o momento em que o Aurora Dourada começou a aparecer com relevância no cenário político. Já o segundo, iniciou logo após o período eleitoral de 2010 indo até as eleições de maio de 2012, e é identificado pela penetração eleitoral do partido nas áreas urbanas e daí para regiões rurais. No primeiro momento, o Aurora elegeu a área de *Agios Panteleimonas* como base⁶⁶.

A escolha de se fixar em *Agios Panteleimonas* permitiu ao Aurora Dourada adquirir uma presença local, alcançando por meio desta uma maior visibilidade na esfera pública ao longo do primeiro período de ações. Como explorado anteriormente, essa região, assim como o Sexto Distrito de Atenas, tornaram-se bases da organização e isto não ocorreu de maneira aleatória. Estas áreas são caracterizadas pela presença de problemas sociais e econômicos encontradas em centros urbanos, como

⁶⁷. Uma vez instalado na região, o partido passou a oferecer proteção aos locais e a excluir os imigrantes de certos espaços, como o *playground*⁶⁸. Esta primeira fase do partido foi marcada pela rara aparição na mídia, limitando sua campanha aos meios tradicionais, como entrega de panfletos, porta-a-porta e mídia social.

No segundo período, o partido se transfere das margens rumo ao centro da esfera pública. Ele se aproveita da sua representatividade no Conselho Municipal para atrair a atenção da mídia, a qual é mantida por meio do aumento de ataques promovidos a imigrantes e protestos no centro de Atenas organizados pelo Aurora Dourada. Paralelo a isto, o líder do partido trabalhou fortemente para dar fim ao estereótipo criado em torno da organização, proclamando que são nacionalistas, e não nazistas nem neonazistas⁶⁹.

O discurso partidário é envolvente e procura inflamar sentimentos além do votar no Aurora Dourada, mas que façam com que as pessoas queiram entrar na luta deles. Durante a inauguração de um escritório do partido em Megara em 2012, Michaloliakos fez o seguinte discurso⁷⁰:

⁶⁴ Ibidem. P. 6.

⁶⁵ Ibidem. P.12.

⁶⁶ DINAS, Elias *et al.* *New Political Opportunities for an Old Party Family? The case of Golden Dawn in Greece*. XXII Congresso Mundial de Ciência Política em Madri. 2012. p. 12.

⁶⁷ Idem.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ Ibidem. p. 13.

⁷⁰ MARGARONIS, Maria. *Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right*. The Guardian. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

Votar em nós n
 Grécia. Não alugue sua casa a estrangeiros, não empregue-
 os estrangeiros ilegais for de nosso país, nós queremos os usurários da troika e do
 FMI fora de nosso país para sempre. (tradução da autora)

Em suas reuniões, alguns artigos são comercializados, como camisas pretas com o nome do partido, faixas de braço com o símbolo do Aurora Dourada que lembra a suástica nazista e bandeiras gregas⁷¹. As camisas pretas, aliás, são como um uniforme dos membros do partido, um elemento de identificação entre eles e para os outros, assim como funcionava o uniforme nazista alemão. Outro aspecto em comum com os asseclas de Hitler é o porte físico forte dos membros do partido. Estas marcas de identificação, como a suástica e o emblema da águia e da cruz gamada, no caso, nazistas, são importantes porque criam a ideia de uma comunidade coesa e solidária⁷². É esta ideia que os discursos sedutores querem promover. Nas figuras 2 e 3 é possível ver a semelhança entre a suástica e o símbolo do *Chrisi Avgy*.

Embora o Aurora Dourada tenha eleito os imigrantes como principais inimigos, é relevante observar a situação dos judeus e como eles são vistos em meio a este ambiente neonazista. Uma pesquisa de caráter global promovida pela Liga Antidifamação, organização judaica com sede nos Estados Unidos e que combate o ódio aos judeus ao redor do mundo⁷³, trouxe, no primeiro semestre de 2014, o resultado de Grécia como o país mais antissemita de toda a Europa, havendo sido registrado um número de 69% de gregos com visões antissemitas, igualando-se à Arabia Saudita, superando o Irã com 56% e praticamente mais que o dobro da estatística da França, segundo lugar entre os países europeus, com 37%. Contudo, no caso grego, estas visões têm se materializado em intolerância e não em violência, isto é o que alega o Secretário-Geral da Central Conselho das Comunidades Judaicas da

-se

notar que na Grécia, ao longo dos últimos quatro anos, não apresentou qualquer tipo de

74

A pesquisa entrevistou 579 gregos, dos quais 85% disseram que os judeus tinham muito poder no mundo dos negócios, 82% disseram que os judeus têm muito poder nos mercados financeiros e 74% disseram que os judeus têm muita influência sobre os assuntos

⁷¹ MARGARONIS, Maria. *Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right*. The Guardian. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

⁷² LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. Ed. Ática, São Paulo, 5 ed, 1995. 93 p

⁷³ BLAS, Elsa. **Grécia, França e Espanha, os países europeus mais antissemitas**. El País. Disponível em: < http://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/21/internacional/1400682594_935054.html> Acessado em 15/09/2014.

⁷⁴ ALVES, Milton. **Por que é que a Grécia o país mais antissemita na Europa?** LPC Comunicações. Disponível em: <<http://lpc.org.br/por-que-e-que-a-grecia-o-pais-mais-antissemita-na-europa/>> Acessado em 15/09/2014.

globais. Outros pontos levantados foram que a lealdade dos judeus é maior a Israel do que aos países em que vivem, que os judeus pensam que são melhores do que as outras pessoas e que eles falam muito sobre o que lhes aconteceu no Holocausto⁷⁵. Levando em consideração os números gerais da pesquisa, chegou-

rejeição aos judeus projetada politicamente com o Aurora Dourada, de acordo com Esteban Ibarra, do Movimento contra a Intolerância da Espanha⁷⁶.

Embora haja algumas divergências no modo de aplicação do nazismo alemão ao neonazismo grego, por exemplo, o fato dos gregos terem eleito como principais inimigos os imigrantes, e não os judeus, é possível ver a importância dos conceitos e das crenças legados de Hitler para o movimento neonazista atual. Entre eles, muitos elementos são comuns aos dois fenômenos, especialmente, os relacionados à imagem, como é o caso da suástica alemã e o próprio Adolf Hitler. No entanto, isto não impede que o Aurora Dourada confira ao fenômeno grego as características de sua vontade.

⁷⁵ A margem de erro para a Grécia era de aproximadamente 4,4%. Idem.

⁷⁶ BLAS, Elsa. **Grécia, França e Espanha, os países europeus mais antisemitas**. El País. 21/05/14.

Figura 2: Mapa dos distritos eleitorais de Atenas



Map of Athens: The seven electoral districts

Fonte: DINAS et al. From Dusk to Dawn: Political opportunities and Party Success of Right-wing Extremism. 2013. Pg. 27.

Figura 3: Suástica



Figura 4: Símbolo do Aurora Dourada



4. Os Agressores, as Vítimas e as Autoridades Gregas

Este capítulo é destinado a discutir quem são as vítimas que sofrem com as ações realizadas pelos neonazistas. Em seguida, serão observadas as pessoas ou grupos que fazem parte dos chamados neonazistas da Grécia, com um enfoque especial nos membros do partido Aurora Dourada e, por fim, serão apresentados medidas e posicionamentos que demonstram oposição ao neonazismo e às suas praticas e o que está sendo feito para dar um fim à questão.

Os perfis das vítimas da crescente onda racista e xenofóbica da Grécia foram trazidos à discussão ao longo deste trabalho, o que tornou possível que a esta altura já se saiba quem são. De início, os imigrantes eram oriundos dos países Balcãs, em particular da Albânia, no período do fim da União Soviética⁷⁷, entre as décadas de 1980 e 1990. Já no começo dos anos 2000, o perfil dos imigrantes, em sua maioria, passou a ser o de pessoas sem documentos e buscando asilo, vindos principalmen

divide uma fronteira de território com a Turquia, uma das maiores rotas de trânsito para a ⁷⁸.

No final de 2010, a Frontex, Agência de Fronteiras Externas da União Europeia, declarou que o país era responsável por 90% dos cruzamentos irregulares de fronteiras para dentro da União Europeia. Em estimativa recente das autoridades gregas, estes imigrantes irregulares somariam em seu território aproximadamente um milhão de pessoas⁷⁹. Estes têm

o foi descrito pela ACNUR, Agência das Nações Unidas para Refugiados, como de crise humanitária e registra-se como objetivo para muitos dos imigrantes utilizarem a Grécia apenas como porta de entrada do continente europeu⁸⁰. Contudo, o Regulamento de Dublin II, previamente explicado, contribuiu para aumentar ainda mais o caos no país e impedir que imigrantes conseguissem atravessá-lo em busca de melhores condições para viver.

Os acontecimentos acima, ligados à crise econômica nutriram o sentimento anti-imigração grego. Não que ele não existisse antes, mas nas palavras de Costis Papaioannou,

⁷⁷ Entre 1991 e 2001, para que se tenha uma ideia, a população de imigrantes na Grécia atingiu 7,3% da população total. CHOLEZAS; TSAKLOGLOU *apud* Human Rights Watch. *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece*. P. 31. 2012.

⁷⁸ Human Rights Watch. *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece*. p. 31. 2012.

⁷⁹ Idem.

⁸⁰ Ibidem. p. 32.

⁸¹. Até mesmo em discursos oficiais, a xenofobia está presente. Em 2012, na campanha para Primeiro ilegais. Nós [gregos] devemos tomar nossas cidades de volta, onde o comércio ilegal de

⁸².

Este racismo e xenofobia e a prática de atos imbuídos dos mesmos não são exclusividade do Aurora Dourada. Samaras, por exemplo, é líder do partido Nova Democracia, mas ainda assim, é possível encontrar características comuns a eles. Muitas vezes os agressores são identificados por portarem roupas pretas, máscaras ou capacetes, bandeiras da Grécia, andarem em grupo e, por vezes, proferirem saudações nazistas, insultos e incentivos aos imigrantes para que deixem o país, além de ocasionalmente roubarem as vítimas. A maior parte dos ataques acontece a noite em praças, ou próximo a elas, e as pessoas por trás das agressões podem ou não se utilizar de objetos para praticá-las, como garrafas de vidro⁸³.

Embora casos de violência venham sendo realizados por pessoas de diferentes grupos e, aparentemente, sem ligação entre si, e de não haver análises oficiais que liguem a ação deles ao Aurora Dourada, a Human Rights Watch aponta algumas evidências que os associam. Uma foi a prisão em 2012 de membros do partido por suspeita de envolvimento em diversos ataques e a outra é a filiação ao Aurora Dourada de agressores de um afegão em setembro de 2011⁸⁴. Partindo da mesma crença da ONG e visto a importância do partido para a disseminação do neonazismo e de suas ações, a partir de agora, o capítulo dará maior enfoque ao Aurora Dourada, seus partidários, eleitores e simpatizantes.

O Aurora Dourada, como já foi apresentado, levou cerca de 20 anos até atingir um eleitorado de relevância na Grécia. Consideradas as devidas causas para que ele saísse da marginalidade para o centro da arena política, encontram-se nelas as raízes para que tantos eleitores deixassem de votar nos partidos em que acreditavam no passado e rumassem para a Extrema Direita. A mudança maciça de votos no sentido das extremas esquerda e direita,

⁸¹ Human Rights Watch. *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece*. p. 35. 2012.

⁸² Idem.

⁸³ SUNDERLAND. *Greece: Migrants Describe Fear on the Streets*. *Human Rights Watch*. Disponível em < <http://www.hrw.org/news/2012/07/10/greece-migrants-describe-fear-streets> >. Acessado em 10/11/2014.

⁸⁴ *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece* apud SUNDERLAND. *Greece: Migrants Describe Fear on the Streets*. *Human Rights Watch*. Disponível em < <http://www.hrw.org/news/2012/07/10/greece-migrants-describe-fear-streets> >. Acessado em 10/11/2014.

assim como o declínio do LAOS, maior concorrente do Aurora Dourada, podem ser apontados como motivos do triunfo do partido nas eleições de 2012⁸⁵.

O suporte eleitoral do Aurora Dourada veio principalmente de cidadãos que anteriormente votavam no Nova Democracia e PASOK, partidos tradicionais dominantes de cunho conservador e centrista, e também foi proveniente de pequenos partidos da Direita, como no caso do LAOS, além de pessoas que não votavam previamente. Foi registrado, vale ressaltar, um fluxo de eleitores vindo da Esquerda radical, mas que se realinharam à Direita⁸⁶. Segue abaixo o quadro 1 que demonstra às antigas preferências políticas dos novos apoiadores do Aurora Dourada.

Quadro 1: Origens partidárias dos eleitores do Aurora Dourada

Eleições Parlamentares – Maio de 2012		Eleições Parlamentares – Junho de 2012	
Nova Democracia	33,9%	Nova Democracia	5%
PASOK	23,3%	PASOK	2%
Novos Eleitores	20,9%	Novos Eleitores	6%
LAOS	12,3%	LAOS	3%
Outros Partidos	9,6%	Outros Partidos + Não eleitores	6%
		SYRIZA*	5%
		ANEL**	7%
		Aurora Dourada	64%

Notas:

**Coalizão da Esquerda Radical*

** *Gregos Independentes, offshoot populista-conservador do Nova Democracia*

Fonte: Exit Polls, Metron Analysis (Melzer e Serafin, 2012, p. 92)

Os motivos para que o Aurora Dourada obtivesse este maciço apoio, de acordo com Melzer e Serafin⁸⁷, podem ser destrinchados em dois argumentos. O primeiro deles é como *establishment* dos partidos políticos tradicionais. O segundo é o ressentimento em relação às duras medidas de austeridade econômica impostas pela *Troika* e acatada pelos líderes gregos. Observando o quadro 2 abaixo, é possível notar a diferença entre o eleitorado total e o do Aurora Dourada, que exprime em números a insatisfação da população com o atual cenário político grego.

⁸⁵ MELZER; SERAFIN. *Right Wing Extremism in Europe*. Friedrich-Ebert-Stiftung. 2013. Pg. 90.

⁸⁶ Ibidem. pg. 92

⁸⁷ Ibidem. pg. 93.

Quadro 2: Motivação dos votos no Aurora Dourada

Motivação	Eleitorado do Aurora Dourada	Eleitorado Inteiro
Desejo pelo unipartidarismo	8%	39%
Desejo por uma coalizão de governo	14%	35%
Desejo por uma oposição forte	38%	11%
Desejo de punir partidos tradicionais	40%	14%
Controvérsias envolvendo o Memorando de Austeridade	71%	53%
Controvérsias envolvendo o Euro	47%	29%

Fonte: Exit poll, Metron Analysis (Melzer e Serafin, 2012, p. 93)

Analisados os motivos e a origem dos eleitores do Aurora Dourada, Melzer e Serafin⁸⁸ aprofundam-se ainda mais no perfil de seus apoiadores, considerando as seguintes categorias: gênero, faixa etária, nível de educação e ocupação. Dos resultados coletados, é possível fazer algumas constatações sobre o eleitorado, algumas das quais, inclusive, já foram feitas ao longo dos capítulos anteriores.

A maior parte de seus eleitores é masculina, 76%, enquanto as mulheres representam os 24% restantes. Pessoas com até 44 anos de idade são responsáveis por mais de 60% dos votos do partido. A respeito deste grupo, os autores afirmam que ele se divide, majoritariamente, entre as Extremas Direita e Esquerda, Aurora Dourada e SYRIZA, respectivamente⁸⁹. Em termos de nível de educação, 58% do eleitorado são de nível intermediário, o que significa que completaram o Ensino Médio ou Ensino Técnico. Focando nos trabalhadores, *white-collars*, empregadores e contratantes independentes, desempregados e funcionários públicos, estes tenderam a votar na Extrema Direita.

⁸⁸ MELZER; SERAFIN. *Right Wing Extremism in Europe*. Friedrich-Ebert-Stiftung. 2013. Pg. 94.

⁸⁹ Idem.

Quadro 3: Perfil dos eleitores do Aurora Dourada

Demografia	Porcentagem total de eleitores do Aurora Dourada	Porcentagem total da amostragem
GÊNERO		
Homens	76%	58%
Mulheres	24%	42%
FAIXA ETÁRIA		
18-24	15%	8%
25-34	25%	16%
35-44	24%	19%
45-54	18%	21%
55-64	11%	16%
65+	7%	20%
NÍVEL DE EDUCAÇÃO		
Baixo	15%	21%
Intermediário	58%	46%
Superior	27%	33%
OCUPAÇÃO		
Empregador/Contratante	18%	14%
Independente		
Fazendeiros	7%	6%
Funcionários Públicos	14%	12%
<i>White-Collar</i>	22%	21%
Trabalhadores		
Desempregados	16%	11%
Estudantes	7%	5%
Pensionistas	9%	23%
Donas-de-casa	4%	7%

Fontes: Exit poll, Junho de 2012, Metron Analysis. (Melzer e Serafin, 2012, p. 94)

Se é possível traçar um perfil do eleitorado do Aurora Dourada, conhecer o partido em si revela-se um pouco mais difícil. Ele é adepto do costume de outros partidos extremistas

que não divulgam informações específicas a respeito de sua organização e membros, embora em 2012 tenha sido publicado pela primeira vez o seu estatuto. Ainda assim, há algumas características comuns entre organizações da Extrema Direita e que foram validadas pelo aumento significativo da exposição do partido desde as eleições de 2012, que podem ser atribuídas ao Aurora Dourada⁹⁰.

Entre elas, o fato que é uma organização estruturada de forma rigorosa e hierárquica, com uma liderança muito forte. A autoridade de seu líder, Nikos Michaloliakos é absoluta e personalizada e mesmo que não preencha o requisito de partido de um homem-só e novos postos de alto escalão tenham sido criados, sua autoridade e supremacia permanecem inquestionáveis. Partido ultranacionalista na década de 1990, com a entrada maciça de imigrantes oriundos dos Balcãs e da Europa Oriental, como resultado do esfacelamento da União Soviética, o Aurora Dourada realocou seus esforços políticos de questões nacionais para a questão da imigração.

Esta vertente permanece forte nos dias atuais e com práticas violentas em direção a imigrantes, sem se preocupar com a origem deles e com seus status, se são legais ou não. As demais ideologias partidárias são o ultranacionalismo, xenofobia, pro-nazismo, nativismo, homofobia, antissemitismo, racismo, com conotações biológicas e culturais, antiparlamentarismo e anticomunismo. Como principais inimigos, o Aurora Dourada elegeu a

intercla

⁹¹.

O fator da violência está presente no Aurora Dourada desde suas propostas, passando por cartazes espalhados por Atenas⁹², chegando a agressões verbais e físicas. Entre as propostas feitas pelo partido em 2012, estava a de que deveriam ser instaladas minas ao longo da fronteira de Grécia e Turquia e o direito para atirar em quem a transpassasse sem

⁹⁰ DINAS et al. *From Dusk to Dawn: Political opportunities and Party Success of Right-wing Extremism*. 2013. Pg. 5.

⁹¹ DINAS et al. *From Dusk to Dawn: Political opportunities and Party Success of Right-wing Extremism*. 2013. Pg. 4.

⁹² Como exemplo, em um cartaz colocado no bairro de Agios Panteleimonas dirigido a imigrantes havia a seguinte

estamos com raiva deste governo e de todos os políticos que os trouxeram aqui e apoiam e os defendem E ESTAMOS DETERMINADOS A PUNIR ELES E VOCÊS. De agora em diante, nós tomaremos todas as ações necessárias a fim de forçar vocês e os POLÍTICOS-TRAIDORES que lhes ajudaram a SAÍREM DESTE PAÍS

permissão⁹³. Em um relatório escrito em 2012 pela Organização Não Governamental Human Rights Watch, *Hate on the Streets*, a mesma disse não haver provas que os ataques físicos a imigrantes registrados na época estavam ligados ao partido nem sancionado por ele, embora houvesse diversas acusações desta ligação⁹⁴.

O aumento do número de imigrantes na Grécia já foi utilizado como argumento para justificar a abertura do país à Extrema-Direita, apoiado na disseminação das ideias que eles estão ocupando as vagas de emprego no país e que são responsáveis diretos pelo aumento da em partidos de Extrema Direita aumenta quando eleitores consideram imigrantes responsáveis

⁹⁵.

A instalação da base do Aurora Dourada na região de Agios Panteleimonas foi acompanhada pela realização regular de protestos de oposição aos imigrantes residentes no bairro, como forma de reconquistar o território. Estes protestos, que iniciaram em 2008, no começo, possuíam quatro ti

quatro para dois, devido à fusão dos residentes indignados à extrema direita, e dos imigrantes unidos aos ativistas⁹⁶. Deste modo, o partido passou a contabilizar mais votos.

A aderência dos residentes, assim como dos outros eleitores, ao Aurora Dourada, todavia, não significa que o partido intensificou uma predisposição já existente dos gregos contrária aos imigrantes, na visão de Dinas et al. Estes acreditam que, na verdade, o engajamento partidário com a sociedade e a distribuição de bens e serviços aos nativos, conquistaram a simpatia da população, sem que se fosse dada muita importância às atitudes do partido direcionadas aos imigrantes⁹⁷.

das ruas de Atenas, que retira das praças públicas imigrantes, que costumam se instalar em seus bancos e árvores, uma vez que o Estado não lhes provê praticamente alimentação nem abrigo. Esta ação ajudou o Aurora Dourada a ganhar em 2010, pela primeira vez, uma cadeira

⁹³ Ibidem. pg. 37.

⁹⁴ Ibidem. pg. 38.

⁹⁵ DINAS; VAN SPANJE *apud* DINAS et al. op. cit. 2013. Pg.7.

⁹⁶ DINAS et al. *From Dusk to Dawn: Political opportunities and Party Success of Right-wing Extremism*. 2013. Pg.12-13.

⁹⁷ Ibidem. Pg. 15.

no Conselho Municipal de Atenas, ocupada por Michaloliakos, conquistando perto de 20% dos votos dos bairros com alta presença de imigrantes⁹⁸.

tornaram-se eleitores do Aurora Dourada como forma de se proteger da opressão do norte europeu e da presença dos imigrantes que só trouxeram problemas ao país, em sua visão. Em sua maioria, os apoiadores do partido são da classe média e mesmo que discordem da brutalidade dos gestos praticados em relação os imigrantes, são entusiastas de suas medidas populistas, que inclui o fim das dívidas domésticas para desempregados e trabalhadores com baixa renda⁹⁹. Políticas como esta fazem com que os gregos se sintam assistidos, uma vez que muitos creem que o Estado tem falhado em cumprir os interesses do povo, o que lhes faz justificar o voto no partido neonazista, apesar da violência com os estrangeiros¹⁰⁰.

Contudo, nem todo o apoio que o partido vem adquirindo é, de fato, voluntário. Em uma entrevista a Human Rights Watch, um residente de Agios Panteleimonas declarou¹⁰¹:

Inicialmente nós tivemos uma aumento na criminalidade. Agora nós também temos os membros do Aurora Dourada nos ameaçando caso não formos às suas reuniões...Nós não sabemos em quem confiar e denunciar o que está acontecendo conosco...O problemas não são os jovens de 15 anos de idade, mas seus incitadores,

violência e terror contra qualquer pessoa que não compartilhe de suas visões. Onde estão o Estado e as instituições democráticas para nos proteger? (tradução da autora)

Diante do cenário apresentado, de agressão a imigrantes e a cidadãos gregos, levanta-se a seguinte questão: está sendo feita alguma coisa no sentido de preveni-lo ou mudá-lo? Em 2012, no estopim do Aurora Dourada e despertar mais efetivo do neonazismo no Estado grego, a Human Rights Watch divulgou relatórios a respeito da Grécia que demonstravam que não, enquanto a violência xenófoba atingia níveis preocupantes, as autoridades permaneciam incapazes de porem fim a ela¹⁰². Nos parágrafos seguintes, seguem o cenário encontrado em 2012 pela ONG, as medidas sugeridas às autoridades gregas e o que mudou até o ano de 2014.

⁹⁸ GRISWOLD. *The Terrifying Rise of Greece's Nazi Party*. The Huffington Post. Disponível em <http://www.huffingtonpost.com/2012/10/23/the-terrifying-rise-of-gr_n_2007194.html>. Acessado em 23/10/2012.

⁹⁹ Idem.

¹⁰⁰ Um dos entrevistados para a reportagem disse: sto da violência do Aurora Dourada, mas eu apoio

¹⁰¹ Human Rights Watch. *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece*. Pg 39. 2012.

¹⁰² ALDERMAN. *Ultradireita promete livrar Grécia de imigrantes 'imundos'*. The New York Times. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/nyt/2012-07-16/ultradireita-promete-livrar-grecia-de-imigrantes-imundos.html>>. Acessado em 31/10/2014.

A Grécia integra diversas entidades, acordos e convenções de Direitos Humanos, que se opunham a diversos acontecimentos correntes em 2012 e à maneira como o Estado vinha lidando com eles. A Convenção Internacional de Direitos Civis e Políticos, o Comitê de Direitos Humanos, a Convenção Europeia de Direitos Humanos e a Organização das Nações Unidas são algumas das organizações de que o país é membro. Em relação aos pontos em comum entre estes organismos, pode-se apontar a defesa da garantia da proteção dos direitos fundamentais a todas as pessoas sem distinção de raça, idioma, religião, origem nacional, cor, origem social e nacional, orientação sexual e etnia. Muitos dos acordos também exigem a igualdade de todos e imposição de obrigações aos Estados, visando proteger indivíduos de agressões e ataques.

Organismos nacionais e internacionais de Direitos Humanos já expressaram sua preocupação no que concerne à obediência da Grécia a tais obrigações. A respeito da situação no país grego, o Comitê das Nações Unidas contra Tortura declarou, em 2012, que o Estado deveria:

Combater fortemente as crescentes manifestações de discriminação racial, xenofobia e violência relacionada, inclusive condenando publicamente toda esta violência intolerante e motivada e enviando uma mensagem clara e sem ambiguidade que atos racistas ou discriminatórios, inclusive de policiais e de outros funcionários públicos são inaceitáveis, processando e punindo os perpetradores de tais atos¹⁰³. (tradução da autora)

Em relação às recomendações feitas pelos organismos de que é membro, a Grécia as aceitou, mas não deixou de se defender sobre determinados pontos levantados. Em entrevista a Human Rights Watch, em virtude da realização do relatório, oficiais do Ministério de Proteção aos Cidadãos a

queixas feitas por vítimas de ataques¹⁰⁴.

O que muitas vítimas alegavam eram diversas dificuldades impostas para prestarem uma queixa de agressão. Os obstáculos apontados pelo relatório são ameaça de deportação e detenção para imigrantes sem documentos, maus-tratos por parte da polícia e cobrança de uma taxa de 100 euros para prestação de queixa de agressão. Contudo, são muitos os que deixam de sequer ir à delegacia por não acreditarem mais na instituição¹⁰⁵ e estarem acostumados à inércia policial e despreparo de seus funcionários para lidarem com casos de ataques a imigrantes¹⁰⁶. Este despreparo, no entanto, não se configura como exclusividade da

¹⁰³ Human Rights Watch. *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece*. 2012. Pg. 72.

¹⁰⁴ Ibidem. Pg. 74.

¹⁰⁵ Ibidem. Pg. 76.

¹⁰⁶ Ibidem. Pg. 78.

polícia, o judiciário, o qual é ainda é pouco acionado por casos de agressão a imigrantes até como reflexo da dificuldade daquela em investigar as denúncias que recebem, também é acometido por ele¹⁰⁷.

As estatísticas governamentais aparecem como ponto negativo ao combate da violência a imigrantes, uma vez que os dados oficiais providos pelo Governo, segundo a Human Rights Watch, não podem ser avaliados com credibilidade. No relatório divulgado em 2012, a ONG declarou que nos anos de 2008 e 2009 apenas três casos de crimes de ódio foram reportados e em 2011 um funcionário do governo a informou que havia nove casos sendo investigados em Atenas como possíveis crimes de ódio. Contudo, uma rede de monitoramento de organizações não-governamentais coordenada pelo Escritório do Alto Comissariado para Refugiados das Nações Unidas e pela Comissão Nacional para Direitos Humanos, registraram 63 ocorrências em Atenas e Patras, apenas no período de Outubro a Dezembro de 2011¹⁰⁸.

Porém, ainda em 2012, surgiam medidas definidas pelo Judiciário que podem ser consideradas positivas, começando com a solicitação do Ministério da Justiça de que fossem divulgadas a todos os promotores orientações em relação a violência racista e xenofóbica.¹⁰⁹ De modo a combater a violência de forma mais incisiva, em 2008 foi feita uma emenda ao código criminal grego determinando que ódio étnico, racial, religioso e relacionado à orientação sexual passaria a ser uma circunstância agravante na ação de um crime. De acordo com a lei grega, uma circunstância agravante concede ao juiz a permissão de aplicar a penalidade máxima do crime¹¹⁰.

Outro passo positivo foi a criação de unidades da polícia especializadas em acabar com a violência racista no país em janeiro de 2014 e a nomeação de um promotor especialista, em Atenas, em crimes de ódio¹¹¹. Mesmo com estes avanços, a representante do Ombudsman

com

112.

Em novembro de 2013, foi criado um projeto de lei anti-racismo, o qual foi interrompido durante nove meses. Se aprovada, a lei tornaria mais duras as sanções contra

¹⁰⁷ Ibidem. Pg. 87.

¹⁰⁸ SUNDERLAND. *Greece: Migrants Describe Fear on the Streets. Human Rights Watch*. Disponível em <<http://www.hrw.org/news/2012/07/10/greece-migrants-describe-fear-streets>>. Acessado em 10/11/2014.

¹⁰⁹ Human Rights Watch. *Hate on the streets: xenophobic violence in Greece*. 2012. Pg. 87.

¹¹⁰ Até o momento da publicação do relatório, a Human Rights Watch não teve conhecimento da aplicação do agravante nenhuma vez. Ibidem. pg. 89.

¹¹¹ COSSÉ. *Greece: the story behind Golden dawn's success*. EU Observer. Disponível em <<http://www.hrw.org/news/2014/06/03/greece-story-behind-golden-dawn-s-success>>. Acessado em 07/11/14.

¹¹² Human Rights Watch. op. cit. Pg 89.

ódio, violência e discriminação, além de tornar crime a negação de genocídios, crimes de guerra e crimes contra a humanidade, sem, contudo, encorajar a denúncia de crimes violentos de ódio nem a de assegurar ações apropriadas da polícia e do judiciário diante delas¹¹³.

No momento, as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes permanecem iguais há dois anos, mas não se pode negar que esforços por parte do governo têm sido feitos, ainda que de forma lenta e superficial, tendo que avançar bastante ainda para que os direitos humanos, não apenas de cidadãos estrangeiros, mas dos próprios gregos, sejam respeitados.

¹¹³ Human Rights Watch. *Greece: Strengthen Anti-Racism Bill*. Disponível em <<http://www.hrw.org/news/2014/09/02/greece-strengthen-anti-racism-bill>>. Acessado em 20/10/2014.

5. Considerações Finais

A Europa é lar de diversos países que servem como berço para ideias racistas e xenofóbicas desde o século XIX, ou pode-se até mesmo dizer que estas nações nunca o deixaram de ser, mas nenhuma entre elas têm proporcionado à ideologia neonazista o que a Grécia tem se mostrado capaz de fazer: apoio eleitoral e poder. O Estado grego lidou por vários anos com o neonazismo, o qual era velado, mas com o implodir da crise financeira do *Subprime*, o fenômeno que estava adormecido, despertou.

Comparações à República de Weimar dos anos 1920 são inevitáveis. Os elementos essenciais usados por estudiosos da Alemanha nazista para justificar a ascensão do NSDAP ao poder no passado são os mesmos encontrados na Grécia a partir de 2008 e que perduram aos dias de hoje. São eles uma profunda crise capitalista, o nacionalismo exacerbado e o racismo. Combinados, estes três fatores foram capazes de impulsionar o NSDAP, da mesma maneira que tem feito com o maior partido de Extrema Direita grego, o Aurora Dourada.

A estratégia do partido que lhe fez angariar 7% dos votos nas eleições de 2012, e lhe alçou à posição de terceiro partido com maior representatividade grega foi conseguir que a escolha de um bode expiatório definida por ele fosse aceita pela população, o que de fato ocorreu. Os imigrantes, majoritariamente africanos e asiáticos, e não os judeus usados por Hitler, embora a Grécia ocupe hoje o posto do maior país antissemita europeu, vêm sendo taxados pela população grega como a raiz dos males do Estado, especialmente pelo aumento da criminalidade e do desemprego. O Aurora Dourada ocupa no momento dezoito cadeiras no Parlamento Europeu.

Diante das posturas adotadas pelo Governo da Grécia, em especial pela obediência às imposições feitas pela *Troika* de modo a receber os pacotes para recuperação econômica grega, o que implicou em severas medidas de austeridade, pelo aumento do número de imigrantes no país, pela diminuição de vagas de emprego e pelo crescimento da criminalidade, a população encontrou no Aurora Dourada um partido que soa solidário às suas dificuldades e disposto a melhorar as condições de vida dos gregos.

Não que de uma hora para outra a sociedade grega tenha se tornado neonazista e concorde com todas as condições de violência e maus-tratos e violação de Direitos Humanos aos quais os imigrantes têm estado submissos, mas a descrença e falta de confiança nas instituições públicas nacionais fizeram com que a população se aliasse a quem, -merecedor de direitos por

-humanos, postos sempre depois dos gregos.

O que o presente trabalho pôde concluir é que os elementos que tornaram e continuam a manter a Grécia como solo fértil à ideologia neonazista antecederam a crise de 2008, mas a ocorrência desta foi capaz de agravar a má situação de vida do país, dando espaço a um partido de Extrema Direita, como o Aurora Dourada. Dois anos passados do sucesso eleitoral estrondoso do partido em 2012, alguns passos positivos foram tomados pelas autoridades gregas, os quais têm fortalecido penas impostas a crimes de ódio, racismo, xenofobia e negação de genocídios. Contudo, estes estão sendo adotados de maneira bastante lenta, ou até mesmo nem chegaram a ser postos em prática ainda, o que ameaça o legado do país como

O nazismo, que imaginou-se haver sido enterrado ao final da Segunda Guerra Mundial, permanece vivo. Ainda que com as devidas diferenças e adaptações às realidades nacionais dos países com grande aceitação à ideologia neonazista, um fenômeno que se imaginava ser inofensivo voltou à cena como forte ameaça aos Direitos Humanos e à Grécia, que caso pretenda sair da crise em que vive, não deve pensar apenas em seu lado econômico - o qual mesmo com os pacotes financeiros recebidos permanece em situação grave, mas também nos aspectos moral e social, os quais provavelmente serão mais difíceis de recuperar que o primeiro. A Alemanha, firme como maior potência europeia, serve de exemplo de país que conseguiu se reestabelecer economicamente, mas que ainda permanece assombrada pelo fantasma nazista.

além dos países em si, comprometam-se a erradicá-lo. Os Estados que hoje sofrem e lutam individualmente contra o neonazismo assistem o contínuo crescimento dele em seus territórios e cada vez mais a aprovação popular dos partidos que propagam suas ideias. A participação efetiva de organizações internacionais que, sem ferir a soberania de seus países-membros, consigam constrangê-los a adotar medidas que impeçam o aumento do fenômeno entre suas fronteiras e o eliminem posteriormente, aparece como peça essencial para que se dê fim ao problema em sua raiz, e não apenas em sua superfície.

A Human Rights Watch e alguns comitês da ONU, como o contra a tortura, entre outras organizações internacionais, têm divulgado relatórios e dado sugestões à Grécia no que concerne ao neonazismo, no entanto, o efeito surtido ainda é pequeno. A fiscalização destas que podem ser aplicadas imediatamente. Aos países assolados por grupos neonazistas, e não

exclusivamente à Grécia, cabe também permitirem a ação dos organismos internacionais em seus territórios, prestando suporte e apoio, desde a divulgação de dados oficiais confiáveis até o desenho e implantação de medidas antinazistas.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal.** Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1ª edição, 1999.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo.** Ed. Companhia de Bolso, São Paulo, 1ª edição, 2012.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política.** Brasília- UNB, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Editora Atlas, São Paulo, 5ª edição, 2003.

LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade.** Ed. Ática, São Paulo, 5ª edição, 1995.

MELZER, Ralf; SERAFIN, Sebastian. **Right Wing Extremism in Europe: Country Analyses, Counter-Strategies and Labor-Market Oriented Exit Strategies.** Friedrich-Ebert-Stiftung. 2013.

Artigos

ANASTASAKIS, Othon. **E-International Relations.** 2013.

BANTEKA, Nadia. The Resurgence of Right-Wing Extremism in Greece: A not so Golden Dawn. **E-International Relations.** 2013.

DIAS, Adriana . Entre inimigos: a construção do "Mal" nos sites neonazistas. **26ª Reunião Brasileira de Antropologia,** 2008.

DINAS. Elias *et al.* New Political Opportunities for an Old Party Family? The case of Golden Dawn in Greece. **XXII Congresso Mundial de Ciência Política em Madri.** 2012.

DINAS et al. From Dusk to Dawn: Political opportunities and Party Success of Right-wing Extremism. **Party Politics**. 2013.

DE JESUS, Carlos Gustavo Nóbrega. “**Neonazismo: nova roupagem para um velho trabalho**”. **Revista Akrópolis**, Umuarama, v. 11, n.2, abr/jun., 2003.

FARHI, Maryse. Derivativos financeiros: *hedge*, especulação e arbitragem. **Economia e Sociedade**, Campinas. 1999.

FILHO, Ernani Teixeira Torres; JÚNIOR, Gilberto Rodrigues Borça. Analisando a Crise do *Subprime*. **Revista do BNDES**. V. 15. Dez. 2008.

PAPADIMITRIOU, Despina. The Golden Dawn and the Extreme Right in Greece. **E-International Relations**. 2014.

Trabalhos Acadêmicos

DIAS, Adriana. **Os Anacronautas do Teutonismo Virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet**. Dissertação de Mestrado apresentada como ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

Periódicos

Human Rights Watch. **Hate on the streets: xenophobic violence in Greece**. 2012.

Statewatch. **Neo-nazis enter the Greek Parliament**. Vassilis Karydis. Julho de 2012.

Israel Journal of Foreign Affairs. **The Greek Elections of 2012: The Worrisome Rise of the Golden Dawn**”. Michal Navoth. VII:1, 2013.

Revista Aventuras na História. São Paulo, Editora Abril. **Fantasma de Hitler**. Eduardo Szklarz. Edição 133 de agosto de 2014.

Páginas Web

Notícias. Disponível em **Diário de**
 <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=2701155&seccao=Europa>.
 Acessado em 15/10/2014.

Com crise e neonazismo, Grécia vive nova diáspora e população encolhe. Roberto Almeida.
Opera Mundi. Disponível em: <
<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/27288/com+crise+e+neonazismo+grecia+vive+nova+diaspora+e+populacao+encolhe.shtml>> Acessado em 01/09/2014.

Crise e Imigração fortalecem ideais neonazistas na Grécia. Andrés Mourenza. **Agência Efe.**
 Disponível em:
 <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/20808/crise+e+imigracao+fortalecem+ideais+neonazistas+na+grecia.shtml>> Acessado em 01/09/2014.

Entenda a crise grega em 5 minutos. Beatriz Olivon. **Exame.com.** Disponível em:
 <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/entenda-a-crise-grega-em-5-minutos>>.
 Acessado em 09/09/2014.

Fear and loathing in Athens: the rise of Golden Dawn and the far right. Maria Margaritis.
The Guardian. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2012/oct/26/golden-dawn-greece-far-right>> Acessado em 23/09/2014.

Grécia aumenta penas contra o racismo, antissemitismo e incitações ao ódio. **France Press.**
Correio Braziliense. Disponível em:
http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/09/10/interna_mundo,446396/grecia-aumenta-penas-contra-o-racismo-antissemitismo-e-incitacoes-ao-odio.shtml Acessado em 20/09/2014.

Greece crackdown: Golden Dawn leader Michaloliakos charged. Mark Lowen. **BBC.**
 Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-24314319>> Acessado em 20/09/2014.

Grécia: direita vence eleições, mas pode perder nas ruas. Jeferson Choma. **PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados**. Disponível em: <<http://www.pstu.org.br/conteudo/gr%C3%A9cia-direita-vence-elei%C3%A7%C3%B5es-mas-pode-perder-nas-ruas>>. Acessado em 18/12/2014.

Grécia, França e Espanha, os países europeus mais antissemitas. Elsa García de Blas. **El País**. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/21/internacional/1400682594_935054.html> Acessado em 15/09/2014.

Greece: Migrants Describe Fear on the Streets. Judith Sunderland. **Human Rights Watch**. Disponível em < <http://www.hrw.org/news/2012/07/10/greece-migrants-describe-fear-streets> >. Acessado em 10/11/2014.

Grécia Taxa de desemprego 2014. **Trading Economics**. Disponível em < <http://pt.tradingeconomics.com/greece/unemployment-rate>>. Acessado em 18/12/2014.

G Eva Cossé. **EUObserver**. Disponível em <<http://euobserver.com/opinion/124452>>. Acessado em 07/11/14.

Greek Economic Tragedy Brings Neo-nazis and Racists in the Political Mainstream, Sabby Mionis. **The Huffington Post**. Disponível em <http://www.huffingtonpost.com/sabby-mionis/greece-chrysi-avgi_b_1377137.html>. Acessado em 22/10/2014.

Greece: Strengthen Anti-Racism Bill. **Human Rights Watch**. Disponível em <<http://www.hrw.org/news/2014/09/02/greece-strengthen-anti-racism-bill>>. Acessado em 20/10/2014.

Michaloliakos desmente câmaras de gás nazis e revela o que diria a Hitler. **PT Jornal**. Disponível em: < <http://www.ptjornal.com/201205157821/geral/mundo/michaloliakos-desmente-camaras-de-gas-nazis-e-revela-o-que-diria-a-hitler-heil.html>>. Acessado em 18/12/2014.

Neonazis do Aurora Dourada instalam-se em Nuremberga. Luís Manuel Cabral. **Diário de Notícias**. Disponível em <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=3037442&seccao=Europa&page=-1>. Acessado em 15/10/2014.

Os fantasmas que assombram a Europa. Catherine Simon. **VoxEurop**. Disponível em: <<http://www.voxeurop.eu/fr/node/466641>> Acessado em 10/09/2014.

Political opportunism and the rise of extremism in Greece. Vassilis Papais. **The London School of Economics and Political Science**. Disponível em <<http://blogs.lse.ac.uk/eurocrisispress/2013/10/23/political-opportunism-and-the-rise-of-extremism-in-greece/>>. Acessado em 15/11/2014.

Por que é que a Grécia o país mais antissemita na Europa? Milton Alves. **LPC Comunicações**. Disponível em: <<http://lpc.org.br/por-que-e-que-a-grecia-o-pais-mais-antissemita-na-europa/>> Acessado em 15/09/2014.

Taxa de desemprego na Grécia chega a 28% e atinge recorde histórico. Davi Oliveira. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-02/taxa-de-desemprego-na-grecia-chega-28-e-atinge-recorde-historico>> Acessado em 09/09/2014.

The rise of the Golden Dawn is not a natural consequence of the economic crisis, but a reflection of wider problems in Greek Society. Daphne Halikiopoulou; Sofia Vasilopoulou. **The London School of Economics and Political Science**. Disponível em <<http://blogs.lse.ac.uk/europpblog/2013/10/16/the-rise-of-the-golden-dawn-is-not-a-natural-consequence-of-the-economic-crisis-but-a-reflection-of-wider-problems-in-greek-society/>>. Acessado em 15/11/2014.

The Terrifying Rise of Greece's Nazi Party, Eliza Griswold. **The Huffington Post**. Disponível em <http://www.huffingtonpost.com/2012/10/23/the-terrifying-rise-of-gr_n_2007194.html>. Acessado em 23/10/2014.

The New York

Times. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/nyt/2012-07-16/ultradireita-promete-livrar-grecia-de-imigrantes-imundos.html>>. Acessado em 21/10/2014.

Why is -Nazi Golden Dawn Party rising in popularity? John Patlakas.
Occupy.com. Disponível em: < <http://www.occupy.com/article/why-greeces-neo-nazi-golden-dawn-party-rising-popularity>> Acessado em 20/09/2014.